

O ESTANDARTE

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL



NOVEMBRO
2024
ANO 132 | Nº 11

120 ANOS - 1ª IPI DE CURITIBA PAG 16

A primeira igreja da capital dos paranaenses foi organizada no dia 8 de outubro de 1904. Acaba de comemorar seus 120 anos de organização servindo ao Senhor.

MISSÃO AMAZONAS PAG 30

A 3ª IPI de Manaus desenvolve trabalho missionário em Humaitá, que se une às oito igrejas e sete congregações do Presbitério Amazonas.

FINADOS PAG 24

Em proveitoso artigo, o Rev. Leonildo Silveira Campos analisa o Dia de Finados a partir de uma perspectiva da Teologia Bíblica Reformada.

REDE CLAI - 42 ANOS PAG 31

Organizado em 1982, em Lima, Peru, o Conselho Latino-Americano de Igrejas chega aos 42, sempre contando com a participação da IPI do Brasil.



DIA DE AÇÃO DE GRAÇAS PAGS 3, 4, 23

CONTA AS MUITAS BÊNÇÃOS

No mês em que celebramos o Dia de Ação de Graças, O Estandarte lembra a letra do tradicional hino, infelizmente não muito entoado nos dias de hoje (hinário Cantai Todos os Povos, 231). Seu refrão nos traz um desafio: "Conta as bênçãos, dize quantas são, recebidas da divina mão. Vem dizê-las, todas de uma vez, e verás, surpreso, quanto Deus já fez". Tais palavras apontam para o fato de que vivemos suplicando as bênçãos de que carecemos, mas não nos lembramos das que já recebemos. Reservemos este mês para contar as bênçãos do Senhor e agradecer por elas.



2º CONGRESSO INTERNACIONAL DE TEOLOGIA PAG 10



150 ANOS DA 1ª IPI DE MACHADO PAG 20

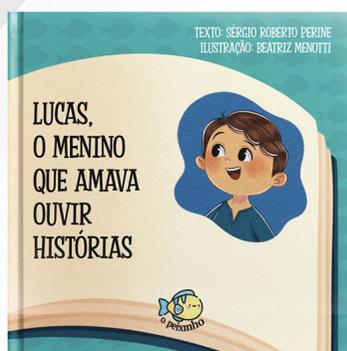
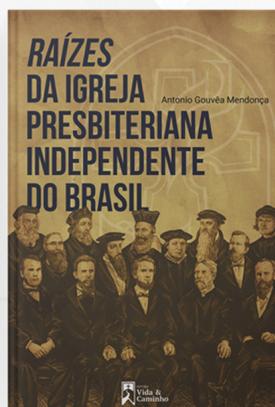
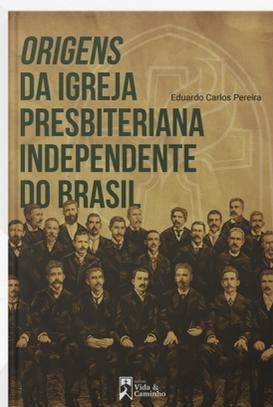
HOMENAGEM REV. LEONTINO FARIAS DOS SANTOS PAG 14

NO DIA 28/11, APÓS O CULTO, A CAPELA DA FATIPI SERÁ RENAMEADA PARA CAPELA REV. PROF. LEONTINO FARIAS DOS SANTOS, EM HOMENAGEM PELA SUA CONTRIBUIÇÃO DE 46 ANOS À EDUCAÇÃO TEOLÓGICA DA IPI DO BRASIL. A CELEBRAÇÃO INTEGRA OS 120 ANOS DESSA HISTÓRIA, REFLETINDO O ENSINAMENTO BÍBLICO: "A QUEM HONRA, HONRA" (RM 13.7).



EDITORA VIDA & CAMINHO: UMA NOVA MARCA, A TRADIÇÃO DE SEMPRE

CONFIRA AS NOVI DADES



Tem muito mais, acesse:

www.vidaecaminho.com.br

 [vidaecaminho](https://www.facebook.com/vidaecaminho)

 [vidaecaminho](https://www.instagram.com/vidaecaminho)

 [vidaecaminho](https://www.youtube.com/vidaecaminho)

 (11) 3105-7773

 contato@vidaecaminho.com.br



EDITORA

Vida & Caminho

SUMÁRIO

**EVANGELIZAÇÃO** PAG 5

A Secretaria de Evangelização divulga os trabalhos dos campos missionários.

**FATIPI** PAG 10

Nos dias 21 a 24 de outubro foi realizado o 2º Congresso Internacional de Teologia.

**MISSÃO AMAZONAS** PAG 30

A 3ª IPI de Manaus desenvolve importante trabalho missionário em Humaitá.

CADERNO 1

PASTORAL DA DIRETORIA 04

CADERNO 2

SECRETARIA DE EVANGELIZAÇÃO 06

SECRETARIA NACIONAL DE AÇÃO SOCIAL E DIACONIA 08

FATIPI 10

CADERNO 3

NOSSAS IGREJAS 15

CADERNO 4

ESPIRITUALIDADE REFORMADA 16

ARTIGO TEOLÓGICO 23-25

FÉ PARA O DIA A DIA 26

ARTIGO 28,30,34

O MUNDO E O REINO 31

A VOZ DO SENHOR 32

CADERNO 5

RESENHA 35

NOTAS E FALECIMENTO 36

POUCAS E BOAS 36

UMA LEI QUE NÃO COLOU

Costuma-se dizer que, no Brasil, existem leis que colam e leis que não colam, ou seja, leis que são respeitadas e leis que só existem oficialmente. Esse é o caso do Dia de Ação de Graças, comemorado na última quinta-feira do mês de novembro.

A celebração teve sua origem nos Estados Unidos, no ano de 1620, quando os colonizadores ingleses renderam graças a Deus por terem sobrevivido a um rigoroso inverno. A data foi oficializada pelo presidente Abraão Lincoln, em 1863, e tornou-se feriado nacional em 1939, na presidência de Franklin Delano Roosevelt.

Nos dias de hoje, trata-se de uma festa celebrada no grande império do norte na qual: não pode faltar o peru como prato principal nas refeições que reúnem as famílias; em muitas cidades acontecem concorridos desfiles em suas ruas; um campeonato de futebol americano marca todo o dia.

A celebração tem grande importância popular, chegando até a superar as comemorações natalinas e de ano novo.

Como não poderia deixar de ser, dada a influência da cultura norte-americana no Brasil, também ao nosso país chegou o Dia Nacional de Ação de Graças. O presidente Eurico Gaspar Dutra, em 1949, estabeleceu a comemoração no calendário nacional. E, em 1965, na ditadura militar, o presidente Humberto de Alencar Castello Branco oficializou sua celebração na última quinta-feira de novembro.

O fundador e dono do Bradesco, Amador Aguiar, fez um grande esforço, com recursos de que dispunha, para que a lei que estabeleceu o Dia Nacional de Ação de Graças “colasse” no Brasil. Na sede de seu poderoso empreendimento bancário, na Cidade de Deus, em Osasco, SP, durante alguns anos, Amador Aguiar promoveu a comemoração, transmitindo-a pelos meios de comunicação.

Apesar de todo esse esforço, a celebração não cativou o coração do povo brasileiro. É praticamente ignorada de uma forma em geral.

Mesmo assim, algumas denominações protestantes costumam comemorar o Dia de Ação de Graças. Igrejas utilizam o último domingo de novembro para promover a Festa das Primícias.

Qualquer que seja a nossa situação, esta é uma excelente oportunidade para manifestarmos nossa gratidão ao Senhor por todas as suas bênçãos.



REV. GERSON CORREIA DE LACERDA

PASTOR AUXILIAR DA 1ª IPI DE OSASCO, SP, E EDITOR E REVISOR DO JORNAL O ESTANDARTE

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1893, POR REV. EDUARDO CARLOS PEREIRA, REV. BENTO FERAZ E PRESB. JOAQUIM ALVES CORRÊA. (SUCESSOR DE "IMPRESA EVANGÉLICA", FUNDADA EM 5/11/1864). PRODUZIDO PELA AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO VIDA & CAMINHO.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA, LITERÁRIA E CULTURAL PENDÃO REAL : • DALKARLOS APARECIDO FRANCO DOS SANTOS (PRESIDENTE) • MARCOS PAULO DE OLIVEIRA (VICE-PRESIDENTE) • TIAGO NOGUEIRA DE SOUZA (SECRETÁRIO) • ALESSANDRO RICHTER • CARLOS EDUARDO ARAÚJO • EDUARDO BORNELLI DE CASTRO • JACQUELINE BUENO DE SOUZA • KLEBER NOBRE DE QUEIROZ • RAPHAEL FREDERICO AIELLO DE MORAES

CONSELHO EDITORIAL AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO VIDA & CAMINHO: REVS. ANDRÉ LIMA, BENÍCIO ALVES NETO, EUGÊNIO ANUNCIÇÃO, JULIO T. ZABATIERO E MARCOS CAMILO SANTANA, PRESBS. EDUARDO MAGALHÃES E REGIANE SOARES, CARLOS ALEXANDRE VENÂNCIO E LISSÂNDER DIAS • **REDAÇÃO**: • EDITOR E REVISOR: GERSON CORREIA DE LACERDA • JORNALISTA RESPONSÁVEL: SHEILA AMORIM - REG. MT 31751 • ARTE E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: SEIVA D'ARTES • IMAGENS: STOCK.ADOBE, UNSPLASH, PEXELS, PIXABAY E ARQUIVO PESSOAL (FOTOS) • RUA DA CONSOLAÇÃO, 2121. CEP 01301-100 - SÃO PAULO-SP; FONE: (011) 3105-7773; E-MAIL: ESTANDARTE@IPIB.ORG • **PUBLICAÇÃO**: PERIODICIDADE MENSAL • ISSN 1980-976-X • EDIÇÃO DIGITAL GRATUITA EM WWW.IPIB.ORG

ARTIGOS ASSINADOS NÃO REPRESENTAM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA IPIB, NEM DA PRÓPRIA DIREÇÃO DO JORNAL, SENDO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES. MATÉRIAS ENVIADAS SEM SOLICITAÇÃO DA REDAÇÃO SÓ SERÃO PUBLICADAS A CRITÉRIO DA DIRETORIA. OS ORIGINAIS NÃO SERÃO DEVOLVIDOS.

PRIMÍCIAS E GRATIDÃO



O ser humano é o coroamento da criação, o final da fantástica obra, lindamente descrita no primeiro capítulo do livro de Gênesis; depois disso, o Criador descansou e daí em diante continuou a cuidar de tudo o que fez, a governar todo o Universo, do qual é Senhor.

Nesta mesma descrição, vemos que Deus concedeu ao ser humano a honra de ser mordomo desta criação, investindo-o de grande autoridade, a ponto de lhe dizer: “*Multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todo animal que rasteja pela terra*” (Gn 1.28). E acrescentou a permissão para que, da criação, extraísse tudo o que necessitasse para sua sobrevivência.

Refletindo sobre estes dois destaques, vê-se claramente a deferência do Criador para com o ser humano, seu zelo especial, seu carinho. Ser humano este que, mesmo tropeçando e, por várias vezes, se insurgindo contra Deus, continuou a ser guardado e cuidado por Ele, sem jamais ter ficado desprotegido.

A maior prova deste cuidado, com proteção e infinito amor está em Jesus Cristo, que veio ao mundo para estabelecer a eterna aliança entre o ser humano e Deus, deixando claro que Ele, Jesus, é o único caminho para

nossa salvação.

Nesse imenso contexto, se encontra o tema da reflexão escolhida para a mensagem pastoral deste mês: “Primícias e Gratidão”.

Por que Primícias e Gratidão? Como justificar esta escolha?

Para entendermos bem o porquê desta escolha, devemos repassar toda a história da humanidade e, em especial, a história do povo eleito de Deus, destacado no Antigo Testamento.

A esse respeito, a Bíblia nos mostra que, desde os mais remotos tempos, com as mais diferentes experiências e em meio a intempéries e perseguições, o povo escolhido de Deus tem sido plenamente amparado por Ele.

Por isso, não obstante as vaciladas deste povo, em vários momentos, o Senhor sempre esteve presente, no sustento material, no amadurecimento e sustento espiritual, no fortalecimento da fé, mesmo em meio a conflitos e confrontos com inimigos.

Todavia, para que este povo tivesse essa constante assistência, o Criador teve de estar sempre junto a ele, não o deixou a deriva, lançando-o à própria sorte. Deus sempre teve um plano para seus escolhidos e, na execução deste plano, levantou pessoas com incumbências especiais, que

se notabilizaram por terem sido fiéis às suas orientações. O Senhor escolheu muitos obreiros, com funções específicas e, por meio destas pessoas, transmitiu sua Palavra, que chegou até nós no Antigo Testamento.

Ao lermos as Sagradas Escrituras, podemos acompanhar toda a trajetória do povo de Deus, observando, por exemplo, que são muitos os registros de experiências tristes, mas também de alegria e de festas, manifestações de clamor a Deus, e também de regozijo e de gratidão a Ele.

Com estes fatos a Palavra do Senhor nos mostra muito bem quem é o ser humano e como se comporta; observamos seu pertencimento a uma sociedade normal, que vivencia toda sorte de experiências inerentes a ele. Porém, é importante falarmos que estas manifestações não ficaram restritas ao povo judeu, referenciado no Antigo Testamento, mas continuaram com a igreja, conforme podemos ver no Novo Testamento.

Portanto, nós, cristãos, não devemos pensar que Antigo e Novo Testamento são mensagens distintas, mas assimilar plenamente que a Palavra de Deus é uma só, ou seja, Antigo e Novo Testamento se complementam, engendram uma só mensagem.

NO MÊS DE NOVEMBRO, CELEBRA-SE O “DIA NACIONAL DE AÇÃO DE GRAÇAS” E, EM NOSSAS IGREJAS, CELEBRAM- SE CULTOS ALUSIVOS À DATA, EM ALGUMAS DELAS DENOMINADOS “CULTO DAS PRIMÍCIAS”. POR ISSO, PRIMÍCIAS E GRATIDÃO SE RESUMEM A UMA SÓ COISA

Se, no Antigo Testamento, temos pessoas especiais, como os profetas, reis e sacerdotes, dentre outras, que Deus utilizou para admoestar, orientar e exortar seu povo, no Novo Testamento, Ele utilizou os evangelistas e apóstolos, para este fim. E, em meio a estas admoestações, orientações e exortações, estas pessoas especiais enfatizavam a importância da gratidão para com o próximo, mas, sobretudo, da gratidão a Deus.

Quem não se lembra dos versículos de vários Salmos, nos quais a ordenança é a gratidão? Por exemplo: “*Rendei graças ao Senhor, porque Ele é bom, e a sua misericórdia dura para sempre*” (Sl 107.1);

Vemos também em 1 Crônicas, a ordenança do rei Davi a Asafe e a seus irmãos de celebrarem ao Senhor com hinos de louvor e de ação de graças: “*Rendei graças ao Senhor, invocai o seu nome, fazei conhecidos, entre os povos, os seus feitos*” (1Cr 16.8).

Ou, então, em meio às orientações de Paulo aos Colossenses: “*E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai*” (Cl 3. 17).

Outro registro relevante, está em 1 Coríntios 11.21 quando Paulo lembra que, na última ceia, Jesus a iniciou dando graças.

Em outras passagens, mencionadas em cartas distintas,

também escritas por Paulo, percebe-se que, dispondo-as em sequência, mais que recomendações, elas acabam compondo um mandamento.

Se juntarmos, em sequência, o versículo 28 do oitavo capítulo da Carta de Paulo aos Romanos, com o versículo 18 do quinto capítulo da Primeira Carta aos Tessalonicenses, temos um mandamento especial: “*Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito; [por isso], em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco*”.

Deste modo, nossa manifestação de gratidão a Deus, mais que uma sensação de segurança e de “dever cumprido”, deve ser uma manifestação de louvor, adoração e reconhecimento da soberania de Deus, em nossa vida.

No mês de novembro, celebra-se o “Dia Nacional de Ação de Graças” e, em nossas igrejas, celebram-se cultos alusivos à data, em algumas delas denominados “Culto das Primícias”. Por isso, Primícias e Gratidão se resumem a uma só coisa, como podemos ver adiante.

Iniciando no Antigo Testamento, destaca-se que, depois da saída do povo hebreu do Egito, são mencionadas

três festas, que passaram a ser celebradas, de acordo com a orientação de Deus. Dentre elas está a “Festa das Primícias”, também denominada “Festa das Semanas” ou “Festa das Colheitas” (Ex 34.22).

Esta festa, celebrada 50 dias depois da Páscoa, uma das outras duas festas principais, externava a gratidão do povo de Israel pela colheita do ano, pelo suprimento de sua alimentação.

Destaca-se que, no hemisfério norte, esta festa

ocorre durante a Primavera, portanto, entre os dias 21 de março e 21 de junho, de nosso calendário atual, a qual, após o domínio grego, na região da Palestina, em alusão aos 50 dias, após a Páscoa, passou a denominar-se Pentecostes.

Aqui no Brasil, por estarmos no hemisfério sul do planeta, a primavera ocorre entre os dias 23 de setembro e 21 de dezembro; por isso, a simbologia das Primícias, a “Festa dos Primeiros Frutos”, é celebrada em novembro.

Na realidade, nas Igrejas Cristãs, sobretudo nas de tradição reformada, devido ao seu significado bíblico, esta festa foi associada a uma outra festa, que surgiu no ano de 1621, nos Estados Unidos da América do Norte, chamada *Thanksgiving Day* (dia de ação de graças), mas que foi também consolidada no Brasil, e ocorre na quarta quinta-feira do mês de novembro, de acordo com a Lei Federal nº 781/49, regulamentada pela Lei nº 5.110/65.

Porém, a despeito de qualquer outra conotação, leis que oficializam a data ou outra alusão simbólica, nós cristãos, devemos ter sempre em mente que a gratidão é mais que uma celebração e mais que um gesto de respeito. Gratidão é um mandamento de Deus ao seu povo, ao qual devemos sempre obedecer. Por isso, reiteramos: “*Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco*”.



**PRESB. ÍTALO
FRANCISCO CURCIO**

VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DA
1ª IPI DE SÃO PAULO, SP, E
1ª VICE-PRESIDENTE DA DIRETORIA
DA ASSEMBLEIA GERAL DA IPIB

PACTO DE ORAÇÃO



NOVEMBRO/2024

SE

1ª semana

PLANTAÇÃO DE IGREJA EM FLORESTA, PR



Nosso projeto começou no ano de 2019 através de um plano de ação desenvolvido pelo Presbitério de Maringá, junto com a IPI Ebenézer, de Itambé, PR.

Nas décadas de 60 e 70, havia um trabalho Presbiteriano Independente na cidade, mas foi descontinuado nos anos 70, ficando por muitos anos sem ter nossa igreja na cidade.

O trabalho retornou no ano de 2018 nas casas

de membros da IPI Ebenézer que congregavam na cidade vizinha Itambé, porém moravam em Floresta.

Com o envio do Rev. Alexandre Cruz no ano de 2019, alugamos um salão, reformamos e começamos nossos cultos públicos.

No ano de 2021, o Presbitério comprou o antigo templo que havia sido da IPI nos anos 60, que estava desocupado por muitos

MISSIONÁRIOS: REV. ALEXANDRE CRUZ, SUA ESPOSA KARLA, E AS FILHAS KAREN E LARISSA

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pela nossa adaptação na cidade;
- > Pelo envolvimento e compromisso da igreja;
- > Em gratidão ao Presbitério de Maringá e à Secretaria de Evangelização por todo apoio;
- > Pela organização em igreja;
- > Pela família missionária, por nossa saúde e trabalho.

anos. Começamos a reforma e finalizamos em 2022. Desde então, nos reunimos em nossas próprias dependências na área central da cidade.

Estamos no processo de organização de nossa congregação e orações são bem-vindas, para que possamos de forma saudável eleger nossos oficiais e, assim, nos desenvolver como a primeira IPI da cidade.

PACTO DE ORAÇÃO



NOVEMBRO/2024

SE

2ª semana

PLANTAÇÃO DE IGREJA EM MOSSORÓ, RN



Estamos situado na cidade de Mossoró, com 300 mil habitantes, no bairro Alto de São Manuel, com 50 mil habitantes. Na cidade de Mossoró, contamos com apenas uma IPI.

O projeto é uma iniciativa do Presbitério Vale Sertão, em parceria com a Secretaria de Evan-

gelização.

Teve início em 5 de dezembro de 2022, na residência da família missionária, com grupo base de 4 pessoas e minha família.

No ano de 2024, fomos para um prédio alugado, onde estamos funcionando atualmente.

MISSIONÁRIOS: ADRIANO SILVA, SUA ESPOSA KLYVIA, COM OS FILHOS DANIEL, SOFIA E NOEMY

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pelo ministério da família missionária;
- > Pelas famílias da igreja;
- > Pelo bairro no qual estamos inseridos;
- > Pelo crescimento quantitativo e qualitativo do trabalho;
- > Pelo presbitério do qual fazemos parte;
- > Pela Secretaria de Evangelização da IPI do Brasil.

Como todo projeto passa por desafios, também temos os nossos. No final de 2023, tivemos que reconfigurar rotas, algumas pessoas saíram e tivemos que nos readaptar à nova realidade numérica de pessoas e financeira.

PACTO DE ORAÇÃO



NOVEMBRO/2024

SE

3ª semana

MISSIONÁRIA: MARA LÚCIA TESONE

REDE REFÚGIO EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP



No mês de agosto iniciamos reuniões nas casas de famílias venezuelanas. As reuniões são semanais e têm vindo adultos, jovens e crianças. Em uma destas reuniões, o casal anfitrião entregou suas vidas para Jesus.

Além deste novo projeto, a Rede Refúgio continua recebendo novos refugiados, acolhendo em todas as áreas de necessidades, como documentação, doações em geral, auxiliando a encontrar trabalho, visitas nas casas, acompanhamento aos

enfermos, proteção a mulheres e crianças em situação de risco e aulas de Português.

Também no final do mês de agosto, participamos do VIII Fórum Refugiados, na cidade de São Paulo. A Rede Refúgio foi representada por 5 pessoas, sendo o pastor titular da 1ª IPI de São José do Rio, um presbítero, uma senhora da igreja, eu e nossa coordenadora missionária Ioná, que foi uma das palestrantes.

Participar deste Fórum nos trouxe muitas in-

formações da realidade da migração no Brasil. Com tudo o que ouvimos e vimos, estamos no caminho certo, com a graça de Deus.

Ainda temos muito o que fazer. "A seara é grande, e os trabalhadores são poucos". Por isso estamos orando para que o Senhor traga trabalhadores para a seara, com o coração disposto a amar estas vidas que foram forçadas a deixar seus países por diferentes situações e serem acolhidas como "natural da terra".

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pela proteção do Senhor para todos os que trabalham na Rede Refúgio;
- > Pela saúde da missionária, dos migrantes e dos refugiados;
- > Para que os migrantes e refugiados conheçam a Jesus;
- > Pelas reuniões semanais, a fim de que as pessoas do bairro possam participar.

PACTO DE ORAÇÃO



NOVEMBRO/2024

SE

4ª semana

MISSIONÁRIO: REV. ELSON CÂNDIDO DA SILVA

PLANTAÇÃO DE IGREJA EM ARMAÇÃO DOS BÚZIOS, RJ



O projeto de plantação de igreja em Armação dos Búzios é cumprimento do IDE de Jesus com visão de crescimento dentro desse município, que é uma cidade turística que está em fase de crescimento.

Chegamos ao município com objetivo de

alcançar novas vidas nessa região e promover o reencontro para aqueles que se encontram afastados de Jesus Cristo.

Considerando por ser uma área turística e com cultura diferente, estamos empenhados em fazer acontecer coisas diferentes no nível

espiritual dentro do município.

Estamos certos de que a obra do Espírito Santo está nesse lugar e juntos na missão estaremos fortes. Na unidade e no amor, a nossa oração é o fortalecimento da igreja.

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Para alcançar novas vidas e bairros onde nós moramos;
- > Por novas liderança para formação de um grupo base sólido;
- > Em gratidão a Deus pelo Presbitério Fluminense e pelos nossos apoiadores.

DIACONIA NA REGIÃO SUDESTE



Deus tem executado seus planos em nosso meio. A Secretaria de Diaconia tem vivido da bondade de Deus. Mesmo diante de muitas lutas e dificuldades, Deus tem sido generoso e maravilhosos conosco. Ele tem nos confiado muitas coisas e permitido realizar tantas outras.

A Secretaria de Diaconia teve muitas atividades relevantes. Queremos destacar aqui alguns dos trabalhos desenvolvidos.

Participamos do VIII Congresso de Refugiados e Migrantes, realizado em São Paulo, e do Pré-Fórum de Liberdade Religiosa da Aliança Evangélica da América Latina, ocorrido na sede da IPI do Brasil em São Paulo.

IPI DE CASCAVEL, PR

Aprove ao Senhor nos conceder a oportunidade de estarmos com a Diaconia, lideranças, irmãos e irmãs da IPI de Cascavel. Abordamos o desafio do serviço nas comunidades locais, desafio de sermos relevantes no contexto em que estamos inseridos e despertar toda a igreja para a missão de Deus.

Recebemos o resultado da pesquisa feita referente ao final da Semana Diaconal e, para nossa surpresa, a satisfação chegou aos 95% dos participantes. A aceitação do tema e a sugestão de mais encontros diaconais foi mais de 80%.

A IPI de Cascavel foi muito receptiva e esteve em todo o tempo atenta a tudo que foi ministrado. Estamos gratos ao MASD pela linda recepção e dedicação, aos irmãos e irmãs que trabalharam em todo o encontro e ao Conselho da Igreja e aos Revs. Cleber e Alessandro.

“Vivemos como IPI de Cascavel



um tempo especial no mês de agosto, com final de semana intenso no chamado Diaconal com o tema Chamados para o Reino. Fomos desafiados a pensar o servir. Com a prioridade para o tempo de Palavra e compartilhar de experiências, recebemos, com alegria e expectativa elevada, a Rev. Ieda Cristina Rebouças, pastora da 1ª e 4ª IPIs de Volta Redonda, RJ, e secretária de Ação Social e Diaconia da IPI do Brasil. O encontro foi idealizado e organizado pelo MASD da IPI de

Cascavel, honrando com um jantar os pastores, presbíteros, diáconos voluntários em treinamento com suas respectivas famílias, tudo isso na sexta-feira, quando receberam uma palavra especial com o tema: Nossa missão é com o outro, por outro e pelo outro!”, relatou o Rev. Alessandro Joaquim Benevides, pastor auxiliar da IPI de Cascavel.

No sábado tivemos quatro sessões, com ministrações, dinâmicas e momentos de comunhão, iniciando na Congregação da IPI de

Cascavel, Ministério Resgate, no Bairro 14 de Novembro, passando por uma tarde com ministrações na igreja sede e concluindo com a sessão no culto Source (jovens), com o tema “O Reino é maior que a minha própria vida!”

Participaram também irmãos da Congregação da IPI em Dois Vizinhos, PR. A Rev. Clecimara Medeiros Penafiel e sua liderança diaconal viajaram 300 km para viverem o Final de Semana Diaconal.

Em média participaram das sessões 70 irmãos, nas ministrações de sexta e sábado e, no domingo, a Palavra nos cultos às 9h e às 18h, foram direcionadas ao tema: Chamados para o Reino, com a participação efetiva de praticamente toda a igreja.

Queremos agradecer toda dedicação da Rev. Ieda Cristina, que não mediu esforços para compartilhar suas experiências em 7 sessões, com intensidade de Palavra e testemunhos de tudo que o Senhor tem feito na IPI no Brasil.



DIA NACIONAL DO IDOSO



Com o tema “Desafios da Melhor Idade”, fui convidado a pensar sobre o Dia Nacional do Idoso e o Dia Internacional da Terceira Idade celebrados no dia 1º de outubro de 2024. Desde a minha infância, eu ouvia falar que o Brasil seria o país do futuro, que a juventude e os novos brasileiros fariam esse futuro promissor para todos nós. O tempo passou e, aos que envelheceram, quase nada foi feito. Somos um país de idosos sem qualidade de vida, homens e mulheres que estão cansados de lutar pela sobrevivência e que não conseguem ter uma velhice saudável.

As cidades não são projetadas para dar vida boa aos que ajudaram a construí-las; os automóveis tomaram os espaços nas ruas e calçadas. Além disso, os jovens não estão preparando o mundo para sua própria velhice.

Não aprenderam que a experiência de vida contida na memória desses homens e mulheres poderia enriquecê-los ainda mais, somando-se ao conhecimento tecnológico existente.

Algumas ações foram criadas, como a Lei Federal 11.433, de 2006, que desenvolveu o Estatuto do Idoso e trouxe alguns benefícios àqueles que atingirem os 65 anos.

A Assembleia Geral das Nações Unidas, reunida no dia 14 de dezembro de 2020, proclamou a década do envelhecimento saudável 2021-2030.

Mesmo com leis e direitos, os desafios para homens e mulheres que estão na chamada “melhor idade” são incontáveis.

O que nos faz viver com mais intensidade é a esperança da chegada de dias melhores, motivada pelas palavras do profeta Joel, que diz: “*E acontecerá depois que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas*

profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões” (Joel 2.28).

O sonho do povo da melhor idade é ser reconhecido pelos seus feitos, muitas vitórias e derrotas, alegrias e tristezas.

Sonhamos com uma igreja acolhedora, preparada para receber os seus guerreiros que lutaram contra as hostes celestiais do inimigo, usando as armas recomendadas pelo apóstolo Paulo (Efésios 6.10-20).

Um dos meus sonhos é ver a Igreja do Senhor Jesus, a IPI do Brasil, realizando grandes obras que beneficiem a todos, independentemente da idade.

Mesmo na chamada melhor idade temos sonhos. Sonhos pessoais, familiares e para nossa comunidade de fé. Sonhamos com uma igreja comprometida com toda criação de Deus. Afinal, Ele nos colocou neste paraíso para sermos cuidadores da sua criação.

Faz parte, além de cuidar das pessoas, cuidar dos animais, dos rios, mares, das nascentes, florestas e de todos os seres viventes. E esta é uma boa ação a ser realizada por nós, que somos da melhor idade e que durante a vida toda contribuimos com a igreja e com a nossa pátria.

Quando celebramos o Dia do Idoso nos vemos com o coração aquecido para continuarmos a sonhar, realizar e continuamos contribuindo para o Reino de Deus.

Sabemos que temos limitações, menos vigor e forças. Mas sonhamos ver os idosos continuando a trabalhar para o Reino de Deus.

Afinal, no Reino de Deus, há lugar para todos os trabalhadores. Independentemente da idade, sempre temos trabalho a realizar!



**REV. APARÍCIO
SOARES CARVALHO**

PASTOR DA IPI DE ALUMÍNIO, SP, E
ASSESSOR NA SECRETARIA NACIONAL
DE AÇÃO SOCIAL E DIACONIA - REGIÃO
SUDESTE

2º CONGRESSO INTERNACIONAL DE TEOLOGIA

Nos dias 21 a 24 de outubro, no auditório da Catedral Evangélica de São Paulo, realizamos o 2º Congresso Internacional de Teologia, com o tema: A relevância das Escrituras no séc. XXI.

Foram dias para se encontrar e rever amigos e amigas, colegas de ministérios, egressos da FATIPI e conhecer irmãos e irmãs que vieram participar. Mas, acima de tudo, foram dias de ouvir e refletir sobre a importância das Escrituras Sagradas em várias áreas da vida, da igreja e da teologia.

Foram 251 inscritos, sendo 135 online e 116 presenciais.

Foram convidados vários preletores. As palestras da noite foram conduzidas pela Profa. Sofia Quintanilha, costa riquenha, doutora em Bíblia e vice-reitora do SETECA – Seminário Teológico Centro-Americano em Guatemala.

A Dra. Sofia compartilhou conosco sobre a relevância da Bíblia para nossa vida pessoal, sobre a importância de sermos lavados pela palavra. Também tratou da relevância das Escrituras para nossa comunhão com Deus e sua importância para responder aos problemas sociais na sociedade.

Ela estava acompanhada pelo seu esposo, pastor e missionário Paul Garret e suas presenças aqui muito acrescentaram ao nosso congresso. Nossa gratidão à Dra. Sofia e ao seu esposo Paul. Deus os abençoe!

As oficinas proporcionaram o diálogo da Bíblia com as várias áreas do saber teológico: pastoral, espiritualidade, diaconia, missões, literatura e o uso da Inteligência Artificial no estudo das Escrituras.

Foram realizadas no dia 22, nas dependências da FATIPI, contando com os docentes da FATIPI:

- Bíblia e Pastoral – Me. Profa. Shirley Proença;
- Bíblia e Espiritualidade – Prof. Dr. Valdinei Ferreira;
- Bíblia e Inteligência Artificial – Prof. Dr. José Roberto Cristofani;
- Bíblia e Literatura – Prof. Dr. João Leonel (Universi-



dade Mackenzie e Seminário Presbiteriano do Sul);

- Bíblia e Missões – Prof. Dr. Timóteo Carriker;
- Bíblia e Diaconia – Prof. Dr. José Adriano Filho (Faculdade Unida de Vitória).

Nossa gratidão aos nossos docentes e aos convidados pela participação importante em nosso congresso.

Neste ano tivemos participação de pesquisadores apresentando suas comunicações, pesquisas desenvolvidas no âmbito acadêmico, que trouxeram contribuições importantes nos estudos teológicos, bíblicos, eclesiológicos e pastoral.

O nível das comunicações foi elevado, mostrando a importância da pesquisa nos estudos teológicos para a vida da igreja.

Estão todos de parabéns pelas apresentações e agradecemos o interesse em participarem do Congresso com suas comunicações.

Agradecemos ao apoio dos nos-

sos parceiros: Aipral – Aliança de Igrejas Presbiterianas e Reformadas da América Latina; Aste – Associação de Seminários Teológicos Evangélicos; Revista Visão da 1ª IPI de São Paulo; IPI do Brasil; Revista Ultimato; Editora Vida e Caminho; CETI – Comunidade de Estudos Teológicos Interdisciplinares; Catedral Evangélica de São Paulo; Fundação Presbiteriana de São Paulo; e FECP – Fundação Eduardo Carlos Pereira, nossa mantenedora, pelo apoio e recursos para que o congresso fosse realizado.

Gratidão aos docentes, colaboradores, alunos da FATIPI pela participação e ajuda na logística do evento.

Menção especial aos alunos do EaD – ensino a distância, turma 241 da FATIPI. Nathália (Florianópolis), John Wesley (Vitória), Hildson (São Luís) e Guilherme (Londrina).

A distância não foi impedimento para participarem presencial-

mente do congresso.

No próximo ano, trabalharemos numa logística que favoreça a vinda de mais alunos do EaD, havendo um momento de encontro e interação entre discentes do presencial e do EaD.

Nos dias do Congresso, tivemos os lançamentos dos livros dos Profs. Dr. Timóteo Carriker e Profa. Dra. Sherron George, “O evangelho e as três cartas de João”, da série Mergulho Missional, e do Prof. Dr. Julio Zabatiero: “Comentário a Tessalonicenses e Filipenses”, primeiro volume de uma série de comentários e ensaios teológicos sobre as cartas do apóstolo Paulo.

A participação musical ficou a cargo do missionário Marcos Oliveira, cantor e compositor cristão, ligado à Secretaria de Evangelização da IPI do Brasil e da God News Center – Índia.

O 2º Congresso Internacional de Teologia cumpriu seu propósito, pois toda reflexão teológica visa o



FATIPI DAY



No dia 26 de outubro de 2024, realizamos o FATIPI DAY.

Foi o primeiro evento em que abrimos a faculdade de teologia para que a comunidade a visitasse e conhecesse suas instalações.

Para esse dia, foi feita uma programação especial para receber os visitantes.

O Rev. Prof. Reginaldo von Zuben nos inspirou com sua palestra “Teologia para nossos dias”, trazendo novas perspectivas ao estudo da teologia.

A mesa redonda sobre “A Importância da Teologia na sociedade”, com os Professores Dr. Júlio Zabatiero (FATIPI) e Dr.

João Leonel (Mackenzie) proporcionou um debate enriquecedor sobre assuntos que nos impactam, mostrando que a teologia tem o seu lugar nos desafios contemporâneos.

A participação musical ficou com o coral feminino da Catedral Evangélica de São Paulo, que abrilhantou o evento com hinos tradicionais.

Além disso, os visitantes foram recebidos com brindes, comidas deliciosas e momentos memoráveis que marcaram esse dia na FATIPI, “a menina dos olhos” da igreja, nossa casa de profetas e profetisas.



ensino-aprendizagem, a construção do saber, a edificação da igreja e a participação na sociedade.

As Escrituras Sagradas são relevantes, pois vivemos numa sociedade que está cheia de perguntas e, como igreja, precisamos ter a sensibilidade de ouvir para responder aos desafios presentes.

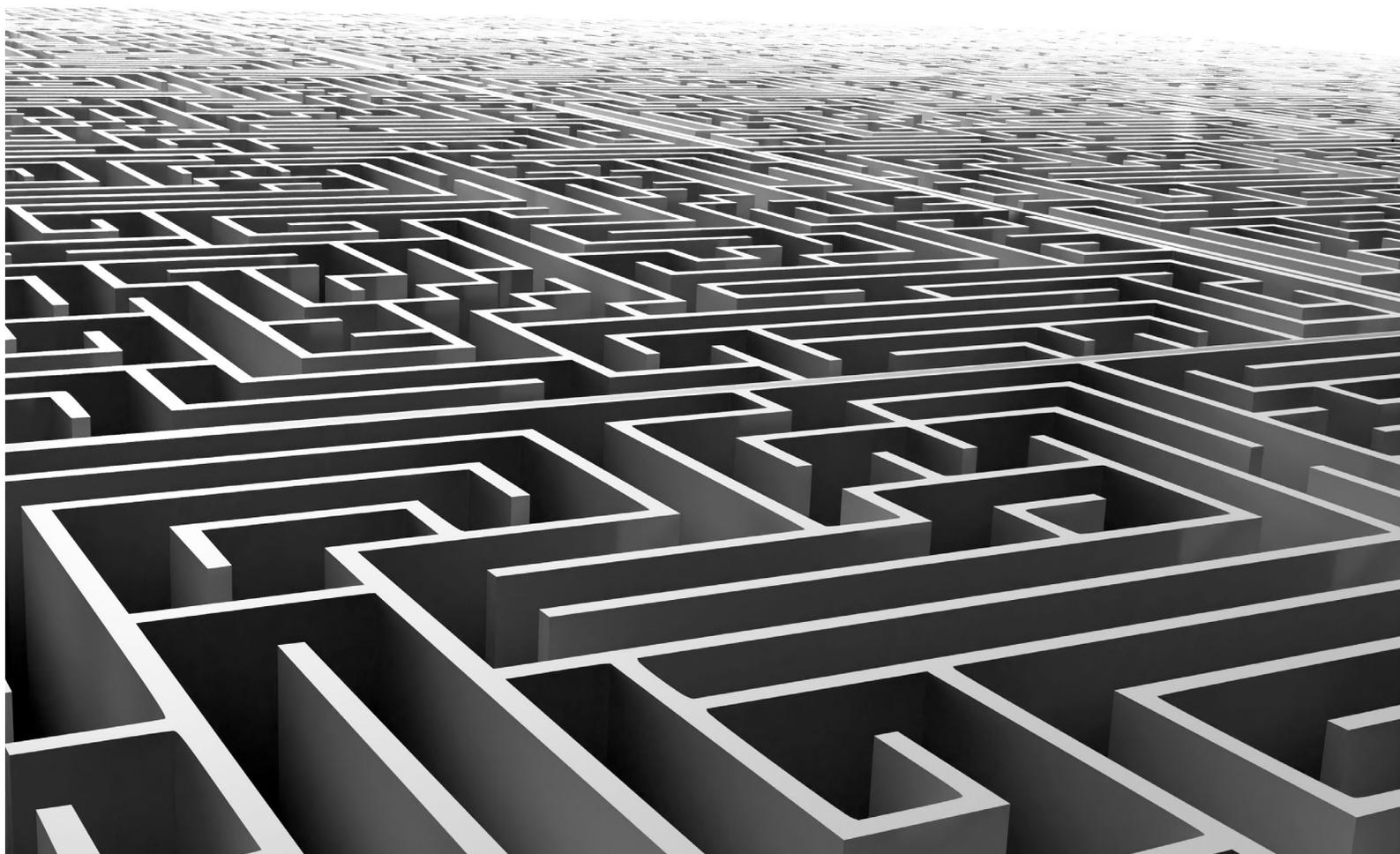
Muitas vezes, a igreja não tem ouvido a sociedade e, por isso, tem respondido perguntas que não estão sendo feitas.

Pior é quando a igreja mesma formula as perguntas para ela mesma responder. Precisamos levar a sério a Bíblia, tanto na leitura, como na interpretação.

Precisamos de bons métodos exegéticos, boa hermenêutica, boa teologia para uma interpretação séria, que leve a uma prática consciente, que traga respostas aos desafios contemporâneos, pois, muitas vezes ou na maioria das vezes, as pessoas estão lendo as Escrituras Sagradas através das nossas vidas.

Até o próximo Congresso! Deus nos abençoe! >REV. MARCOS NUNES DA SILVA, PASTOR DA IPI DE VILA CARRÃO, SÃO PAULO, SP, E DIRETOR DA FATIPI

QUANDO DEUS DIZ NÃO!



Vivemos numa sociedade que não sabe lidar com o não. As pessoas só querem receber o sim. Querem sempre uma resposta afirmativa para suas perguntas, ansiedades, preocupações e pedidos.

Na igreja não é diferente. A maioria dos crentes tem dificuldades com o não do pastor, do conselho, da diaconia, da liderança, etc.

Mas, em tempos de confissão positiva, a maior dificuldade dos cristãos é aceitar o não de Deus. O Deus que se anuncia hoje em muitos púlpitos é o Deus papai-noel (de rico) ou o gênio da lâmpada que satisfaz não três pedidos, mas todos os nossos desejos.

Com isso, pedimos tudo a Deus na certeza de receber um grande sim. Mas nem sempre é assim, pois, em muitos momentos, recebemos o não de Deus. Seja diante de uma enfermidade que não chega à cura, de um emprego que não vem, de um negócio que não sai, etc.

Diante do não de Deus, muitos se desesperam, outros se revoltam, outros simplesmente fingem não ouvir ou compreender e continuam pedindo, passando muitas vezes a querer fazer troca com Deus.

Ouvi um jovem dizendo que “não” não é resposta porque um não deve vir acompanhado de explicações do porquê é não. Isso pode valer para as pessoas, nos relacionamentos humanos, mas, para Deus, não, porque na Bíblia encontramos muitos não de Deus sem nenhuma explicação. O caso

mais emblemático disso é o de Jó. Jó fez muitas perguntas a Deus, querendo explicações do porquê de sua situação e Deus não respondeu nenhuma de suas perguntas. O silêncio de Deus foi um não para Jó.

É claro que a Palavra de Deus nos ensina que muitas respostas de Deus vêm acompanhadas de sim diante dos nossos pedidos. O rei Josafá orou a Deus junto com o povo pedindo a vitória sobre os moabitas e receberam um sim de Deus. Eliseu pediu que Deus abrisse os olhos de seu servo Geazi para que visse o exército de Deus e recebeu um sim. Elias orou para que chovesse novamente e recebeu um sim. Jesus orou a Deus pedindo a ressurreição de Lázaro e recebeu um sim. Nosso Deus é um Deus que responde com um sim a muitos dos nossos pedidos.

Mas, também, encontramos na Bíblia, muitos não de Deus. Temos Moisés que conduziu o povo durante o deserto até a terra prometida e, quando estavam para entrar, Deus a mostra a Moisés e diz: Não!

Davi queria construir uma casa para Deus, um templo, pois todos os povos construía templos para seus “deuses” e recebe um sonoro “Não” de Deus.

O apóstolo Paulo sofria com um espinho na carne e pediu a Deus, por três vezes, que o livrasse daquele problema e Deus responde: “Não! A minha graça te basta”.

Foi o próprio Jesus, filho de Deus, que, no Getsêmani, próximo da hora de sua morte, em oração pediu por três vezes: “Pai, passa de mim esse cálice”. E Deus responde: Não!

O não de Deus é pedagógico, pois Deus sabe o que é melhor para nós.

Um outro não de Deus foi para Pedro em João 13.36-38. Pedro recebeu vários “nãos” de Deus e aqui temos mais um não de Jesus.

Jesus estava indo para Jerusalém para ser morto na cruz do Calvário. Pedro, pressentindo esse momento, chega diante de Jesus pergunta: “Senhor, para onde é que o senhor vai?” Jesus responde com um não para Pedro dizendo: “Você não pode ir agora para onde eu vou”. Pedro ainda questiona: “Por que não posso te seguir agora? Darei minha vida por ti.”

Não é fácil receber o não de Deus diante daquilo que desejamos. Mas não podemos nos esquecer: Deus tem um propósito em tudo que faz, inclusive no “não” em resposta ao nosso pedido.

NÃO – ESCOLA DE DEUS

Diante do pedido de Pedro, Jesus responde: “Agora não

O NÃO DE DEUS, QUER SEJA DEFINITIVO OU TEMPORÁRIO, É UMA VERDADEIRA ESCOLA A QUAL TODOS NÓS QUE AMAMOS A DEUS TEMOS QUE FREQUENTAR. NÃO HÁ COMO FUGIR DESSA DISCIPLINA. TODOS NÓS, VEZ OU OUTRA, PASSAMOS POR ELA E, SE DEIXARMOS DEUS TRABALHAR EM NOSSA VIDA, O NÃO DE DEUS SE TRANSFORMA NUMA GRANDE BÊNÇÃO

pode me seguir, porém, mais tarde me seguirás”. Jesus estava se referindo ao martírio de Pedro que aconteceria muitos anos depois.

Conta a tradição que Pedro, diante da sua condenação à morte pelos romanos, pediu para ser crucificado de cabeça para baixo, pois não se achava digno de morrer como Jesus.

Muitas vezes, o não de Deus é um ainda não. Em outras vezes, é um não definitivo, pois aquilo não é o melhor para nós e Deus sabe o que é melhor para nossas vidas.

Este não para Pedro era provisório, porque Pedro tinha que ser tratado e transformado por Deus.

O não de Deus, quer seja definitivo ou temporário, é uma verdadeira escola a qual todos nós que amamos a Deus temos que frequentar.

Não há como fugir dessa disciplina. Todos nós, vez ou outra, passamos por ela e, se deixarmos Deus trabalhar em nossa vida, o não de Deus se transforma numa grande bênção. É só olhar para a vida de Pedro. O não de Deus para Pedro ensinou a ele e nos ensina hoje pelo menos duas lições importantes.

NÃO DEVEMOS CONFIAR EM NOSSA PRÓPRIA FORÇA E SABEDORIA

Pedro era um homem obstinado, que sabia o que queria ou pelo menos pensava assim. Essa impulsividade o levava a confiar em si mesmo, em sua própria capacidade. Quando Jesus diz não, ele questiona e insiste: “*Eu estou pronto para morrer pelo senhor!*” e Jesus responde com uma pergunta: “*Está mesmo?*” Em seguida, Jesus fez a afirmação que Pedro jamais esqueceria: “*Antes que o galo cante, você dirá três vezes que não me conhece.*”

Jesus estava mostrando a Pedro que ele não era tudo aquilo que imaginava de si mesmo. Que a verdadeira força não está em nós, mas em Deus. Por isso, recebeu o não de Deus.

Quantas vezes nos sentimos assim ou agimos assim? Achamos que somos fortes para resolver qualquer problema ou para fazer qualquer coisa. Por isso, recebemos o não de Deus e ficamos sem saber o que fazer.

Pedro disse que morreria por Jesus. Jesus foi preso e Pedro, naquela mesma noite, diante de pessoas simples, negou a Jesus por três vezes dizendo: “*Não o conheço!*”

Aquele que se dizia forte aprendeu que era mais fraco do que pensava. O não de Deus estava certo!

O NÃO DE DEUS NOS ENSINA O CAMINHO DA HUMILDADE

Pedro era extremamente orgulhoso; chegava até a ser arrogante. Ele se achava o melhor e se colocava nessa posição. Num outro momento, Pedro chegou a dizer que jamais abandonaria Jesus, que os outros discípulos até poderiam fazer isso, mas ele jamais. Pedro se colocava como o mais fiel, o melhor crente, o mais preparado.

Na noite em que Jesus se entregou para ser morto em nosso lugar, Pedro negou a Jesus por três vezes. Pedro era daqueles que não ouvia ninguém. Daqueles que falam mais que a boca e por isso não conseguem ouvir as pessoas.

Daquelas pessoas que pensam com a língua. Pessoas que acham que sabem tudo, são donas da verdade; por isso, recebem o não de Deus, porque só o não de Deus pode levar ao caminho da cruz. E o caminho da cruz é o caminho da humilhação, da humildade.

Paulo diante do não de Deus disse: “*Se tenho que me alegrar, será nas fraquezas, nas tribulações, nas perseguições, porque quando estou fraco aí é que sou forte, porque o poder de Deus se aperfeiçoa na minha fraqueza*” (2Co 12.10).

Precisamos aprender a nos submeter a Deus e à sua vontade.

Precisamos crer que o não de Deus é bênção para nós.

Precisamos crer na soberania de Deus.

A nossa vida aqui é um aprendizado. O não de Deus faz parte da matéria. Assim como foi com Pedro. Ele foi, dia a dia, sendo transformado do Pedro arrogante, orgulhoso, prepotente, no servo.

Por isso, no final da sua primeira carta ele diz assim: “*E o Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus vos chamou à sua eterna glória, depois de haverdes padecido um pouco, ele mesmo vos aperfeiçoará, confirmará, fortalecerá e fortalecerá*” (1Pe 5.10).



REV. PROF. MARCOS NUNES DA SILVA

PASTOR DA IPI DE VILA CARRÃO, SÃO PAULO, SP, PROFESSOR E DIRETOR DA FACULDADE DE TEOLOGIA (FATIPI)

ACONTECEU NA FATIPI

DIA NACIONAL DE AÇÃO DE GRAÇAS



No dia 28/11, às 19hs, na Capela da FATIPI, por ocasião do Dia Nacional de Ação de Graças, realizaremos o culto de Ação de Graças.

O pregador será o Rev. Prof. Valdinei Ferreira.

Você pode participar presencialmente, mas também virtualmente através do YouTube da FATIPI. Participe!

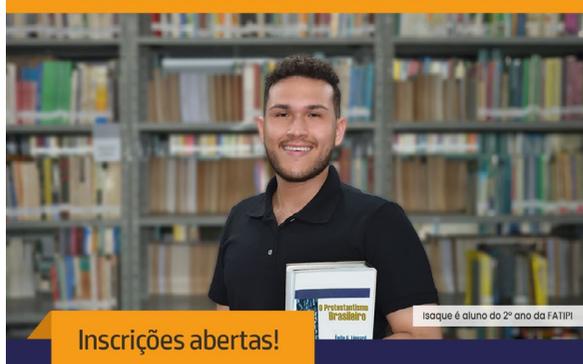


**ACESSE O
YOUTUBE/FATIPI**



GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA FATIPI

Processo Seletivo 2025 - Presencial e EAD



CAMPANHA DOS
120 ANOS DA EDUCAÇÃO
TEOLÓGICA DA IPIB

NOMEAÇÃO DA CAPELA DA FATIPI

**HOMENAGEM AO
REV. PROF. LEONTINO
FARIAS DOS SANTOS**

**28
NOVEMBRO
2024**

**19 H
LOCAL:
FATIPI**



APÓS O CULTO DE AÇÃO DE GRAÇAS
FATIPI END. RUA GENEBRA 180 - BELA VISTA | SP

HOMENAGEM: CAPELA REV. PROF. LEONTINO FARIAS DOS SANTOS

No dia 28/11, após o culto, faremos uma justa homenagem a quem muito contribuiu com a educação teológica da IPI do Brasil.

A Capela da FATIPI, que nesse ano passou por uma reforma, fazendo dela um espaço litúr-

gico apropriado, passará a se chamar Capela Rev. Prof. Leontino Farias dos Santos.

O Rev. Leontino é professor da FATIPI há 46 anos, ocupando também a direção da faculdade, nos tempos do Seminário

Teológico, sendo atualmente o capelão e ouvidor.

A Bíblia diz: "A quem honra, honra" (Rm 13.7). Por isso, como parte das comemorações dos 120 anos da educação teológica da IPI do Brasil, prestaremos essa homenagem.

PROCESSO SELETIVO

As inscrições para os cursos de graduação da FATIPI, modalidade presencial e EaD, estão abertas. O Processo Seletivo ocorrerá nos meses de outubro a janeiro.

O edital está publicado

no site da FATIPI, assim como a Ficha de Inscrição. Para o curso presencial, oferecemos bolsas de estudos.

Nossos cursos são autorizados e reconhecidos pelo MEC e estão à dispo-

sição da igreja.

Entre em contato conosco e faça sua inscrição.

Venha estudar numa instituição de ensino teológico centenária e comprometida com a igreja e o Reino de Deus.

**AS INSCRIÇÕES ESTÃO ABERTAS ATRAVÉS SITE DA
FATIPI: WWW.FATIPI.EDU.BR**

TUDO SE FAZ NOVO!

Essa campanha não poderia ter surgido em um momento melhor para a nossa igreja. Quando recebemos a informação e a proposta, entendemos que ela fazia muito sentido para a realidade da 1ª IPI de Sorocaba.

Nossa comunidade, historicamente, sempre esteve envolvida com o trabalho missionário e de evangelismo. Plantamos muitas igrejas e investimos enviando, orando e contribuindo com missionários em vários lugares do Brasil e do mundo.

Atualmente, temos entendido que, como igreja, a missão começa aqui, no lugar onde estamos.

Por conta disso, passamos a realizar ações práticas. Abrimos as portas do nosso templo de segunda a sexta-feira, das 11h às 13h, para que a comunidade possa acessar o espaço e ter um momento de oração. Se necessário, temos irmãos voluntários no templo que estão prontos para ouvir e orar por todos.

A equipe pastoral tem feito periodicamente um movimento de oração, indo ao comércio local e orando pelos funcionários e proprietários.

Esse movimento não ficou restrito à equipe pastoral; a SEMIPIS – nossa Secretaria de Evangelização e Missão – tem mobilizado os membros a fazerem o mesmo, indo às ruas e orando por nossos vizinhos, além de incentivar e apoiar jovens e adolescentes em trabalhos evangelísticos.

Nosso coral tem compreendido que as cantatas realizadas em nossa igreja precisam glorificar o nome do Senhor e ser uma ferramenta de evangelização. Por isso, estamos mobilizados para cantarmos fora da igreja, seja em locais públicos ou em ambientes privados, como shoppings.

Todo domingo, em nosso culto, temos um momento missionário quando compartilhamos sobre o tema e intercedemos por missões.

No fim do mês de outubro, realizamos a nossa conferência missionária com o tema: “Se você compartilhar, Jesus vai multiplicar!”



NOSSO CORAL TEM COMPREENDIDO QUE AS CANTATAS REALIZADAS EM NOSSA IGREJA PRECISAM GLORIFICAR O NOME DO SENHOR E SER UMA FERRAMENTA DE EVANGELIZAÇÃO. POR ISSO, ESTAMOS MOBILIZADOS PARA CANTARMOS FORA DA IGREJA, SEJA EM LOCAIS PÚBLICOS OU EM AMBIENTES PRIVADOS, COMO SHOPPINGS.

Além dessas ações, ao participar de um de nossos cultos, você inevitavelmente se deparará com uma placa no alto da porta com a frase: “Você está entrando no campo missionário!”

Mesmo com toda essa mobilização, sentíamos a necessidade de um material que nos auxiliasse no projeto evangelístico e missionário da nossa igreja.

A campanha **Tudo de Faz Novo** fez todo sentido para nós. Nossos olhos brilharam, nosso coração se aqueceu e, como igreja, ficamos muito tocados. >REV. JONATH DAVID NASCIMENTO, PASTOR DA 1ª IPI DE SOROCABA, SP

ESTRATÉGIA TUDO SE FAZ NOVO

Estamos desafiando cada irmão a se comprometer com essa campanha, desenvolvendo a seguinte estratégia:

- Ore por uma pessoa;
- Presenteie essa pessoa com o livro **Tudo se Faz Novo**;
- Disponha-se a realizar os quatro estudos propostos pela campanha;
- Convide-a para o Culto do Amigo que realizaremos em novembro!

Temos expectativa de que muitas vidas serão impactadas e alcançadas pela graça irresistível.

TESTEMUNHOS

Assim que divulgamos, a primeira pessoa a pedir o livro foi a nossa irmã Mônica. O desejo dela é compartilhar com seus vizinhos, com o propósito de que eles conheçam o amor que Deus teve por todos ao entregar seu único Filho para morrer por nós. Ela disse: “Mesmo sem conhecer profundamente nossos vizinhos, nós os amamos como Cristo nos amou”.

Nossos pequenos grupos estão comprometidos com esse propósito também. Um líder está utilizando o material para consolidar pessoas que começaram a frequentar os pequenos grupos recentemente.

Um dos casais que ganhou o livro ficou extremamente emocionado e feliz, sentindo o cuidado e amor de Deus por meio de atitudes como essa.

Outra pessoa de nossa igreja foi tocada a presentear uma sobrinha que está vivendo um momento muito difícil. Os pais estão passando por um divórcio, e ela tem se sentido solitária, o que a abalou emocionalmente. Apesar de sua sobrinha ter frequentado a igreja quando criança, ela está afastada da comunidade e de um relacionamento íntimo com Jesus. Numa conversa, essa irmã teve a oportunidade de oferecer o livro de presente. Sabendo da campanha, ela aproveitou um encontro de família para perguntar como sua sobrinha estava. Nesta conversa, ela ofereceu o livro **Tudo se Faz Novo** para ela e seu namorado. Agora, está orando para que, em novembro, quando realizarmos o Culto do Amigo, sua sobrinha venha e tenha um novo encontro com Cristo que transforme sua vida.

Esses três relatos nos lembram o que Jesus disse: “Levantem os olhos e vejam, os campos estão brancos!”

120 ANOS DA 1ª IPI DE CURITIBA

CELEBRANDO MEMÓRIA E ESPERANÇA

Neste ano, a 1ª IPI de Curitiba comemorou 120 anos de história com o tema “Maturidade: Memória e Esperança”, inspirado em Efésios 4.13. A igreja, que foi organizada em 8 de outubro de 1904, promoveu, ao longo do segundo semestre, encontros significativos de evangelização, adoração a Deus e edificação da comunidade.

ENCONTROS E CELEBRAÇÕES

A comemoração contou com a presença de líderes importantes de nossa denominação como o Rev. Sergio Gini; o Rev. Carlos Fernandes Meier; o Rev. Silas Barbosa; o Rev. Jean Carlos Selleti; e a Rev. Jaqueline Paes – os quais compartilharam suas experiências e sabedoria, inspirados sempre pelo poder do Espírito Santo.

A celebração incluiu uma exposição fotográfica retratando a história da igreja, um vídeo documentário com relatos da comunidade e a confecção de Bíblias comemorativas. Em um dos cultos, houve uma contação de histórias voltada para todas as gerações, conduzida pela irmã Nádia Opalinski, que abordou a jornada de fé da igreja.

Como fruto deste trabalho, encontros abençoados aconteceram com a participação de famílias que remontam à origem da igreja e de famílias recém-chegadas; crianças e idosos; crentes e não crentes.

Louvamos a Deus por este tempo precioso que aponta para a plena revitalização da igreja.

PRIMEIROS ANOS (1904-1925)

A 1ª IPI de Curitiba tem a sua origem no movimento presbiteriano no Paraná, tendo como seu mais importante pastor nas duas primeiras décadas o Rev. José Maurício Higgins. Aluno do Rev. Eduardo Carlos Pereira, o Rev. Higgins foi colega de classe do Rev. Francisco Lotufo e do Rev. Erasmo Braga, e era concunhado do Rev. Ernesto Luiz de Oliveira. O Rev. Higgins foi também o primeiro pastor presbiteriano eleito na cidade de Curitiba, no ano de 1897.

Nas duas primeiras décadas, a 1ª IPI de Curitiba contou com seis



Construção do templo

presbíteros: Carlos Pereira de Brito, Carlos Augusto Cornelsen, Arnaldo Kalkmann, Evaristo Baggio, Jose Sylvano Barddal, e Domingos Suman Filho.

Numa época em que os protestantes eram perseguidos no Brasil, a igreja era composta por pessoas humildes, que tiveram a coragem de professar a sua fé e de testemunhar da graça e do amor de Jesus no coração da capital paranaense.



Primeiros membros da igreja



Conselho Atual da 1ª IPI de Curitiba

UMA IGREJA DINÂMICA E MISSIONÁRIA

Entre 1964 e 2024, a 1ª IPI de Curitiba manteve seu compromisso com a evangelização, apoiando missionários ao redor do mundo, e investindo na formação de discípulos e discipulas de Jesus.

Neste período, diversos ministérios contribuíram para o serviço do Reino de Deus na cidade e na região metropolitana; e a igreja contou com o apoio de diversos pastores e pastora, presbíteros e presbíteras, diáconos e diaconisas, além de toda liderança ministerial e de células.

Cada culto, atividade, retiro no Acampamento Paraíso, reunião e encontro organizado pela igreja foi oportunidade para se compartilhar experiências de fé, de crescimento e renovo. O Reino de Deus não apenas che-



gou até a igreja, como também através da igreja, resultando no cumprimento da missão confiada pelo Senhor Jesus à igreja.

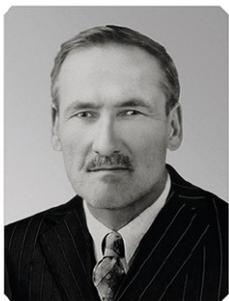
Os grupos musicais e corais da 1ª IPI de Curitiba existem desde os primeiros anos de sua história. Essa tradição enriquece a experiência espiritual da comunidade.



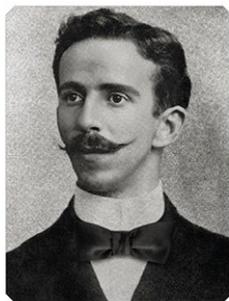
Músicos da 1ª IPI de Curitiba

CURIOSIDADE:

Até a data presente, a 1ª IPI de Curitiba investiu 99 pessoas ao presbiterato.



Rev. Francisco
Lotufo



Rev. José Maurício
Higgins



Rev. Ricargo
Mayorga



Rev. Jorge Bertolaso
Stella



Rev. Francisco
Augusto Pereira Jr.



Rev. Isaac Gonçalves
do Valle

PRIMEIROS PASTORES

Rev. Francisco Lotufo
Organizador (1903 a
8/10/1904)

**Rev. José Maurício
Higgins**

8/10/1904 a janeiro/1922

Rev. Ricardo Moyorga
5/4/1922 a 24/9/1922

Rev. Jorge Bertolaso Stella
24/9/1922 a 31/12/1922

**Rev. Francisco Augusto
Pereira Júnior**

10/1/1923 a 13/9/1925
5/1/1926 a 4/4/1926

**Rev. Isaac Gonçalves do
Valle**

13/9/1925 a 31/12/1925

Adolfo Machado Correa.

Ao longo deste período, a igreja contou com 28 presbíteros em atividade, e foram organizadas duas igrejas-filhas: a 2ª IPI de Curitiba, antiga congregação do Portão, e a 3ª IPI de Curitiba, antiga congregação do Bigorrião. Com a contribuição direta de irmãos e irmãs, diversas outras igrejas locais foram organizadas em cidades do Paraná e de Santa Catarina.

O templo da 1ª IPI Curitiba teve sua construção concluída no ano de 1935. Os fiéis construíram este belíssimo templo na santa expectativa de que ele sinalizasse a beleza do Senhor Jesus e de sua obra salvífica em nosso meio.

DIACONISA LALY SIQUEIRA RECEBE TÍTULO DE DIACONISA EMÉRITA

UMA VIDA QUE REFLETE O AMOR, O SERVIÇO E A FÉ NO SENHOR JESUS

A 1ª IPI de Curitiba, por ocasião da comemoração de seu 120º aniversário de organização, prestou significativa homenagem à Diaconisa Laly Siqueira, conferindo-lhe o título de Diaconisa Emérita.

Ativa na diaconia desde o ano 2000, a irmã Laly foi ordenada para este ofício na própria cidade de Curitiba. Sua vida é um testemunho de fidelidade, amor e dedicação à obra do Reino de Deus. Com zelo e comprometimento, a referida irmã tem se destacado como um verdadeiro exemplo de serviço e amor ao Senhor.

O culto de gratidão e louvor a Deus foi realizado no dia 20/10/2024, momento em que o Conselho da igreja lhe outorgou essa honraria, numa cerimônia repleta de emoção.

Aos 80 anos, a homenageada desfrutou de cada momento da liturgia, que contou com a presença dos membros do Conselho e do Rev. Jean Selleti, presidente do Presbitério Sul do Paraná e ministro da Educação da IPI do Brasil.

No púlpito, os Revs. Paulo Câmara Marques Pereira Junior e Priscila Madeira Rocha



Diaconisa Laly com o pastores Priscila e Paulo

Kume, a Presb. Marialice Stier Serpe Diaz e a Diaconisa Silvana Siviero Giublin usaram da palavra, tecendo considerações sobre a atuação de Laly em diversos setores da vida da igreja, expressando gratidão e carinho em nome de toda comunidade.

Ao final, o hino “Graças Dou, Sim, Pela Vida”, do hinário *Cantai Todos os Povos* (nº 225), foi entoado para a glória de Deus.

Que o Senhor continue a abençoar a vida da Diac. Laly.
>CONSELHO DA 1ª IPI DE CURITIBA, PR

O LEGADO DO REV. SÁTILAS DO AMARAL CAMARGO (1926-1963)

Pastor mais longevo da 1ª IPI de Curitiba, o Rev. Sátilas do Amaral Camargo acompanhou as famílias da igreja durante as décadas de 1920, 1930, 1940, 1950 e 1960.

O Rev. Sátilas, pastor emérito da igreja, foi presidente do Supremo Concílio da IPI do Brasil, sendo um valoroso servo do Senhor que ajudou a igreja a enfrentar as profundas mudanças sociais que aconteciam no Brasil. Sua história pode ser conhecida no livro “Sátilas do Amaral Camargo: Uma vida que ensinou a viver”, escrito pelo Rev.



1ª IPI DE CURITIBA HOJE

Atualmente, a 1ª IPI de Curitiba é uma igreja viva e que vivencia a revitalização do Espírito Santo. Semanalmente, a igreja se reúne de casa em casa e no templo, buscando viver e crescer como corpo de Cristo.

A caminhada da 1ª IPI de Curitiba é marcada pela fé e pela determinação de seus membros. Conhecer Jesus é o caminho para o Pai e só acontece pela presença, poder e propósito capacitador do Espírito Santo! Este é o coração por trás de tudo o que somos (memória) e de

tudo o que queremos fazer como igreja (esperança).

A medida que celebramos este marco de 120 anos, somos convidados a louvar a Deus por sua graça e cuidado, e a olhar para o futuro com esperança.

Lembre-mos de orar por esta igreja.

Deus nos dê a graça de permanecer firmes na missão.

Pela Coroa Real do Salvador!
REV. PAULO CÂMARA MARQUES PEREIRA JUNIOR, PASTOR DA 1ª IPI DE CURITIBA, PR

19 ANOS DA IPI METROPOLITANA

No sábado, 26 de outubro, a IPI Metropolitana de Brasília celebrou seu 19º aniversário de organização.

Sob a liderança do Rev. Sandro Xavier, a comemoração foi marcada por momentos de comunhão e agradecimento, reforçando os laços entre as igrejas da região.

O evento contou com a presença especial do Rev. Edson Casado, pastor da IPI Central de Brasília, que trouxe uma mensagem inspiradora para a congregação.

O Coral da IPI Central também abrilhantou a celebração, proporcionando um momento de louvor e adoração que emocionou a todos.

Essa data especial simboliza os frutos de quase duas décadas de dedicação e fé da IPI Metropolitana de Brasília, reafirmando seu compromisso com a comunidade local e com o evangelho. > *CAROLINE KLEIN, CORRESPONDENTE DE O ESTANDARTE DA IPI METROPOLITANA DE BRASÍLIA, DF*



CONHEÇA MAIS SOBRE ESSA COMUNIDADE:

- Instagram: @ipimetropolitanadebrasilia
- YouTube: @ipimetropolitanadebrasilia9066

HOMENAGEM À IPI DE MARIALVA

Com mais de 60 anos de história, a IPI de Marialva foi homenageada, em 21/10/2024, pela Câmara Municipal de Marialva, em reconhecimento à sua significativa contribuição à vida espiritual, educacional e social da comunidade marialvensense.

O evento, marcado por emoção e gratidão, destacou o papel crucial da IPI de Marialva na formação e no desenvolvimento da cidade.

Fundada em 1952, no ano de emancipação política de Marialva, a igreja recebeu o registro 001 do município, simbolizando sua presença marcante desde o início da história da cidade.

Desde então, sua trajetória tem sido uma mistura de fé e serviço, sempre pautada nos valores cristãos e no amor ao próximo.

Um dos marcos da igreja na área educacional foi a fundação da Escola Eduardo Carlos Pereira, em 1966, que contribuiu de forma expressiva para a educação



da região. Ao longo dos anos, essa escola foi incorporada ao Colégio Estadual Dr. Felipe Silveira Bittencourt e, posteriormente, ao Colégio Estadual Pedro Viriato Parigot de Souza, mas sua influência continua a ser sentida até os dias atuais.

A moção, proposta pelo vereador Luciano Dário, é uma homenagem à dedicação da IPI de Marialva à comunidade não só através da educação, mas também por meio de suas diversas iniciativas de caráter espiritual e social. A igreja, ao longo de décadas, ofe-



receu apoio e esperança a muitas gerações, promovendo o bem-estar espiritual e emocional dos marialvenses.

A história da igreja foi construída por uma série de líderes dedicados que, ao longo dos anos, pastorearam a congregação e deixaram um legado duradouro.

Atualmente, sob a liderança do Rev. Valdeilson Casimiro de Oliveira, a igreja segue firme em sua missão de glorificar a Deus, fortalecer a fé dos seus membros e impactar a sociedade.

A IPI de Marialva continua ativa em seus ministérios internos, como Ação Social e Diaconia, o grupo Entre Amigas, o ZOOM para jovens e adolescentes, a Rede de Homens, e o trabalho infanto-juvenil, sempre buscando fortalecer a comunidade e levar mais pessoas

ao conhecimento de Jesus Cristo.

Esses ministérios não só edificam os membros, mas também alcançam a sociedade em geral, promovendo transformação de vidas e impactando positivamente a cidade.

Que esta homenagem seja um testemunho da profunda gratidão e respeito que a cidade de Marialva nutre pela IPI, e que sua história continue a inspirar e transformar vidas por muitas gerações. *REV. VALDEILSON CASIMIRO DE OLIVEIRA, PASTOR DA IPI DE MARIALVA, PR*

NOVOS MEMBROS NO JARDIM CARLOS LOURENÇO

No domingo, dia 20/10/2024, a IPI do Jardim Carlos Lourenço, do Presbitério de Campinas, celebrou com muita festa, alegria e gratidão a Deus a profissão de fé de 5 jovens: Luiza, Guilherme C., Guilherme S., Bruna e Davi.

Foi um tempo precioso de enorme felicidade para a nossa comunidade e para os familiares destes valorosos jovens. Além disso, a igreja acolheu uma nova família para compartilhar a jornada da vida cristã.

Após um período de estudos intensos e muita conversa, os nossos jovens se demonstraram preparados para seguir o caminho da fé cristã e se tornarem membros de uma igreja local.

O momento da pública Profissão de Fé foi emocionante. Toda a igreja pode contemplar um dos mais importantes momentos da vida de qualquer cristão: confessar publicamente, de forma voluntária, que aceita Jesus Cristo como Senhor e Salvador da sua vida!



Além deste momento de grande festa, a igreja também foi presenteada com a chegada de uma nova família. A Grasiela (mãe) e suas filhas Bruna e Yasmin foram recebidas e acolhidas pela nossa comunidade. Vidas que já estão nos abençoando e certamente também serão abençoadas pela Igreja de Cristo.

O pastor titular da nossa igreja, Rev. Moura, em sua mensagem durante o culto ministrou não apenas

àqueles que fariam a sua Profissão de Fé na oportunidade, mas a toda a igreja: “Não é só dizer que Jesus é o senhor e salvador com a boca, mas é acreditar dentro do seu coração que Jesus está vivo. Porque, se Jesus não está vivo, não adianta a confissão de que Ele é o Senhor”.

Também estiveram conosco vários convidados e amigos, além da presença de um grande irmão em Cristo, o Rev. Manoel Alves Guerra (Pastor Jubilado da IPI do Brasil) e família.

Foi um movimento do Espírito Santo maravilhoso em nossa comunidade e todas as partes da bela celebração encheram e ainda enchem os nossos corações de alegria e gratidão a Cristo.

IPI do Jardim Carlos Lourenço - 25 anos confiando em Deus!
>PRESB. MAGNO BORGES DE ABREU, SECRETÁRIO DO CONSELHO E LÍDER DO MINISTÉRIO DE LOUVOR E COMUNICAÇÃO DA IPI DO JARDIM CARLOS LOURENÇO, CAMPINAS, SP

INVESTIDURA DE PRESBÍTEROS EM BELO HORIZONTE



No dia 27/10/2024, por ocasião do culto vespertino, foram investidos os Presbíteros César Medeiros Costa, Márcia Regina Salgado Alves Sampaio e Adriano César de Quadros, que foram reeleitos para o presbiterato pela assembleia de membros no dia 20/10/2024.

A Igreja de Belo Horizonte agradece a Deus pelo dom de uma liderança sadia e democrática.



>SANDRO BUSSINGER SAMPAIO, MEMBRO DA IPI DE BELO HORIZONTE, MG, E DOS GIDEÕES INTERNACIONAIS.

DIA DA CRIANÇA EM SANTA FÉ

No dia 13 de outubro, na IPI de Santa Fé, tivemos uma celebração do Dia das Crianças que se estendeu para crianças de todas as idades.

Contamos com a visita do Zé da Roça e sua turma (Missionário Gilberto, da IPI de Rolândia, PR).

Após a celebração, ainda desfrutamos de uma doce comunhão cheia de gostosuras. Nossa noite foi tremenda. >REV. ANDRÉ CLAVERO, PASTOR DA IPI DE SANTA FÉ, PR



150 ANOS DA 1ª IGREJA DE MACHADO

PRIMEIROS PASSOS

No dia 27/9/1874, foi organizada a “Igreja Presbiteriana na Freguesia de Santo Antônio de Machado”, termo de Alfenas, Província de Minas Gerais, na residência de Severo Augusto Pereira, com 10 membros, 8 de Machado e 2 de outra igreja. Algumas pessoas foram batizadas, foi celebrada a Ceia do Senhor, estando presentes o licenciado Miguel Gonçalves Torres e o Rev. Modesto Perestrello Barros de Carvalhosa.

Nos anos seguintes, a igreja foi visitada, a cavalo ou a pé, anualmente, pelo Rev. Miguel Gonçalves Torres que, por recomendação médica, a fim de tratar de uma tuberculose pulmonar, residia na cidade de Caldas.

O ministro nascera em Portugal e viera para o Brasil ainda criança, converteu-se e foi um dos quatro primeiros pastores formados no Seminário Presbiteriano do Rio de Janeiro, conhecido também como “Seminário Primitivo”. Após alguns anos, servindo a Deus como pastor e professor, faleceu em 1892, aos 43 anos.

“Houve perseguições violentas naquele lugar”, que desafiavam a perseverança da igreja. Generoso Messias, um dos membros fundadores, foi proibido de sepultar sua mãe no cemitério da cidade; o que o levou a enterrá-la no jardim de sua própria casa.

O “povinho” era constantemente açulado a perseguir os inimigos; em 1881, o Senador Florentino Meira de Vasconcellos, presidente da Província, narra que, na noite de 2 junho, “em Santo Antônio do Machado, um grupo de 200 pessoas, mais ou menos, tentou assaltar as casas dos *acathólicos* n’aquela arraial. Durante toda noite perturbaram o socego [*sic*] público, e tal foi o terror, que algumas famílias abandonaram seus domicílios”.

Houve ainda alguns episódios de tentativa de entrar no templo recém-inaugurado, na década de 1960, ou de queimar os Novos Testamentos distribuídos nas escolas, na década de 1970.

Esses tristes obstáculos, contudo, não prosperaram em coagir ou intimidar o avanço da Palavra.

Em 1903, quando da fundação da IPI do Brasil, o pastor da Igreja de Machado, Rev. Caetano Luiz Gomes Nogueira Júnior, estava entre os fundadores. O Rev. Caetaninho foi também o primeiro moderador do Presbitério Independente e, em 1908, do Sínodo da nova denominação.

Assim, no início do século passado, a Igreja de Machado - que arrolara em sua organização a mãe, Maria Eufrosina de Nazaré, e o irmão mais velho, Severo Augusto Pereira do Rev. Eduardo Carlos Pereira, embora não tendo provocado a cisma - tornou-se uma das comunidades fundadoras.

MINISTROS DA 1ª DE MACHADO

Depois de Carvalhosa e Miguel Torres, o Rev. Caetaninho foi pastor desde 1892 até ao seu falecimento, em 1909. Então, assumiu o pastorado o Rev. Bellarmino Ferraz. Em 1916, o Rev. Alfredo Rangel Teixeira foi o pastor; de 1917 a 1924, o Rev. Orlando Ferraz pastoreou a igreja. Em 1919, o Rev. Alfredo Borges Teixeira presidiu o Conselho.

De 1925 a 1927, foi pastor o Rev. Thomaz Pinheiro Guimarães; de 1928 a 1932, o Rev. Daniel Damasceno Moraes. No ano seguinte, o Rev. José Antônio de Campos; e, após, por 10 anos, 1934 a 1943, assumiu a comunidade o Rev. José Cruz.

Por três anos, 1944 a 1946, pastoreou a igreja o Rev. João Bernardes da Silva. Entre 1947 e 1952, a igreja foi pastoreada pelo Rev. Rossini Sales Fernandes, com auxílio de sua piedosa esposa, Yedda Novaes Fernandes. O casal foi responsável pela composição da letra (ele) e da melodia (ela) do Hino Oficial de Machado. O Rev. Lutero Cintra Damião foi pastor de 1952 a 1954, quando assumiu o Rev. Erasmo Stutz, por um ano. Segue-se, em 1956, 1957 e 1960, o Rev. Domingos Bezerra Pais; e o Rev. Silas Silveira, em 1958 e 1959. Por 8 anos, de 1961 a 1968, o Rev. Orlando Braidotti. De 1969 a meados de 1970, pastoreou a igreja o Rev. José Eduardo Bornelli, período em que foi construído o salão social.

Depois, por 52 anos, o ministério do Rev. Isaías Garcia Vieira foi muito frutífero.

O Rev. Alex Sandro dos Santos foi pastor por 20 anos, 7 anos servindo na Congregação do Jardim das Oliveiras (6ª Igreja) e 13 anos na sede, assumindo a presidência do Conselho em 2011.

Em 2023, o Rev. Isaías Garcia Vieira, aos 88 anos, voltou à presidência do Conselho, auxiliado pelos Revs. Daniel Brust Marinaldo dos Santos Silva e Giovani de Ávila Magalhães.

Em 2024, o Rev. Sebastião Machado Arruda passou a compor o colegiado de pastores, e o Rev. Eduardo Bornelli de Castro assumiu a presidência do Conselho e a titularidade do pastorado.

INSTITUIÇÕES QUE NASCERAM NA 1ª DE MACHADO

Merece destaque a história dos acampamentos; o primeiro foi realizado na Fazenda Serra Negra, no dia 5/3/1957. Vários acampamentos tiveram lugar na Fazenda Canaã, Fazenda Alvorada. Decidiu-se preparar um espaço adequado para os retiros, sonhou-se com o Acampamento Maanaim e iniciou-se a construção em 1972. Milhares de vidas foram impactadas, santificadas e desafiadas ao campo missionário. Até hoje, o Maanaim conta com centenas de acampantes em seus tradicionais e muito procurados eventos anuais.

A Casa do Estudante Rural (CERAL) foi um braço educacional e social da 1ª Igreja. Em 1969, o Conselho decidiu comprar uma chácara para estabelecer uma granja e um local que pudesse receber filhos de colonos que viessem para a cidade estudar. No mesmo local, plantou-se a Missão Vida Nova, em 1995, uma associação que se destina à recuperação de dependentes químicos.

Até hoje, a Casa de Apoio Missão Vida Nova dispõe vagas para atendimento de pessoas de toda a região.

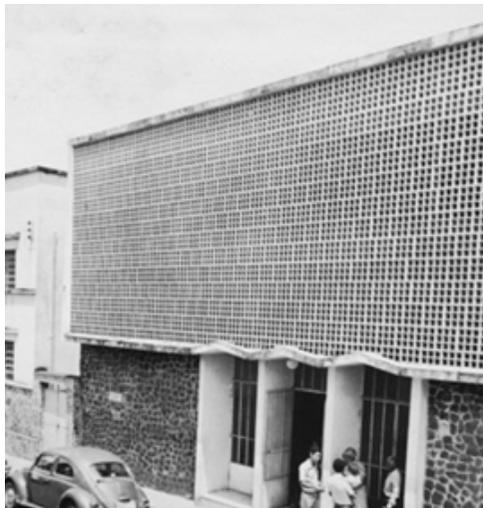
A Creche Sinai – a primeira creche na cidade de Machado – é uma instituição que completa 50 anos! Inúmeros pequeninos foram tocados por uma formação séria e a comunicação da Palavra enquanto suas mães trabalhavam, muitas delas capacitadas pelos cursos ministrados na Creche.



Esta primeira ata, assinada pelo Rev. Modesto Carvalhosa, está preservada no acervo da Primeira Igreja



Foto rara do Primeiro Templo da Primeira Igreja, consagrado aos 24 de janeiro de 1937, para cerca de 110 pessoas



Segundo Tempo da Primeira Igreja, consagrado, sob ameaça de perseguição, em 1963, para cerca de 270 pessoas



Terceiro e atual Templo da Primeira Igreja, consagrado aos 9 de novembro de 2013, para mais de 800 pessoas

UMA HISTÓRIA MARCADA POR PLANTAÇÃO DE IGREJAS

Dentre as notáveis virtudes do ministério do Rev. Isaías Garcia Vieira e sua diletta esposa, Jane Caixeta Vieira, destaca-se a plantação de igrejas.

Com gerência administrativa estratégica e com apoio de evangelistas, a 1ª Igreja se posicionou nos avanços urbanos e rurais de Machado ao fincar a presença evangélica.

Foram semeadas comunidades que se tornaram igrejas. A 1ª Igreja se expandiu e, com participação ativa e direta, multiplicou-se.

A Igreja Sesquicentenária carrega em seu legado a plantação da 2ª, da 3ª, da 4ª Igrejas de Machado, da Igreja do Maanaim, das congregações (5ª, 6ª e 8ª Igrejas); da Igreja de Alfenas, de Paraguaçu, de Serrania, de Pouso Alegre, de Carvalhópolis, além de participação em vários outros trabalhos na cidade e na região.

IMPOSSÍVEL ENCERRAR NUM ARTIGO OS 150 ANOS!

Temos vários ministérios que frutificaram nesta comunidade: a Semana Jovem que completa sua 11ª edição em 2024; a Conferência da Fé Reformada, abrigada há 8 anos na 1ª Igreja; o Grupo Ágape, trabalho evangelístico de décadas; o Coral; as secretárias representadas pela Ana Lúcia; o

Ministério de Música; o ministério dos Gideões; a Secretaria de Missões; as reuniões de oração, as células, os encontros de mulheres, os programas de rádio, transmissão online dos cultos, podcasts, estudos bíblicos de senhoras, momentos de partilha e de exposição do texto bíblico.

Temos incontáveis irmãos que exprimem a graça de Deus que chama para serem discípulos de Cristo servos inúteis, nomeados aqui ou não.

OLHANDO ADIANTE, SEGUIREMOS RETORNANDO ÀS VERDADES INDELÉVEIS DA BÍBLIA, PERSEVERANDO NOS CAMINHOS DA PALAVRA E AVANÇANDO, COM PASSO RITMADO PELÁ GRAÇA E MISERICÓRDIA, EM FIDELIDADE AO SENHOR DEUS

A 1ª DE MACHADO AVANÇA

A 1ª Igreja sempre se posicionou de maneira ferrenha, clara e ousada em defesa da Palavra de Deus. Olhando adiante, seguiremos retornando às verdades indelévels da Bíblia, perseverando nos caminhos da Palavra e avançando, com passo ritmado pela graça e misericórdia, em fidelidade ao Senhor Deus, à Igreja que deixaremos aos nossos filhos.

A 1ª IPI de Machado rende graças ao Senhor Deus porque ele é bom, sua misericórdia dura para sempre, e de geração em geração a sua fidelidade. >REV. EDUARDO BORNELLI DE CASTRO, PASTOR DA 1ª IPI DE MACHADO, MG



Culto Solene ao Senhor em gratidão pelos 150 anos, prestado aos 28 de setembro de 2024 com um coral formado por ministros de louvor de diversas Igrejas que guardam no DNA a participação da Primeira Igreja

LUTANDO POR VIDAS: UM PROJETO DE TRANSFORMAÇÃO ATRAVÉS DO ESPORTE

No dia 15/10/2024, ocorreu mais um culto de troca de faixas dos alunos do projeto *Lutando por Vidas*, na IPI de Cidade Patriarca.

Criado em 2015, o projeto utiliza o Taekwondo como uma ferramenta poderosa para evangelização e transformação de vidas, promovendo mudanças significativas nas famílias e na comunidade local.

Atualmente, cerca de 200 pessoas participam do *Lutando por Vidas*. Os alunos estão distribuídos nas IPIs de AECarvalho, Itaim Paulista e Jardim Robru.

A cada cerimônia de troca de faixas, mais de 150 pessoas, incluindo alunos, familiares e membros da comunidade, comparecem ao evento, evidenciando o impacto central que o projeto tem na vida dessas famílias.

Além das aulas de Taekwondo, uma vez por semana são realizadas devocionais em cada unidade do projeto. Nessas ocasiões, os participantes têm a oportunidade de ouvir sobre Jesus e aprender mais sobre sua mensagem.

Somando todas as igrejas envolvidas, o projeto compartilha a palavra de Deus com aproximadamente 150 pessoas semanalmente.

O impacto do *Lutando por Vidas* vai muito além do aspecto físico. Pais relatam emocionantes testemunhos sobre a mudança de comportamento dos filhos após começarem a prática do Taekwondo.

Eles observam melhorias no de-



Alunos e lideranças do projeto e da igreja durante na troca de faixa

sempenho escolar, mais atenção às tarefas e um comportamento mais respeitoso em casa, com amigos e familiares.

O projeto também tem beneficiado pessoas idosas, que experimentam melhorias físicas e emocionais através da prática esportiva, demonstrando que o Taekwondo pode ser uma atividade para toda a família.

Na dimensão espiritual, os frutos são igualmente visíveis.

Na IPI AE Carvalho, uma família inteira foi batizada e fez profissão de fé devido à influência do projeto.

Outros alunos que conheceram

Jesus por meio do *Lutando por Vidas* agora frequentam diversas igrejas.

O projeto continua a se expandir, e mais duas igrejas estão se preparando para iniciar suas próprias turmas de Taekwondo até o final deste ano.

O projeto é liderado pelos professores Fabio Zecchini, 2º Dan, e Karina Fernandez, ambos diáconos da IPI de Cidade Patriarca, com o apoio das professoras Camila Rocha, 2º Dan, e Anna Bia, 1º Dan, também membros da igreja.

Eles são filiados ao Grupo MCM, presidido pelo GM Carlos Mariano, e à Liga Nacional de Taekwondo.

Além de promover a prática

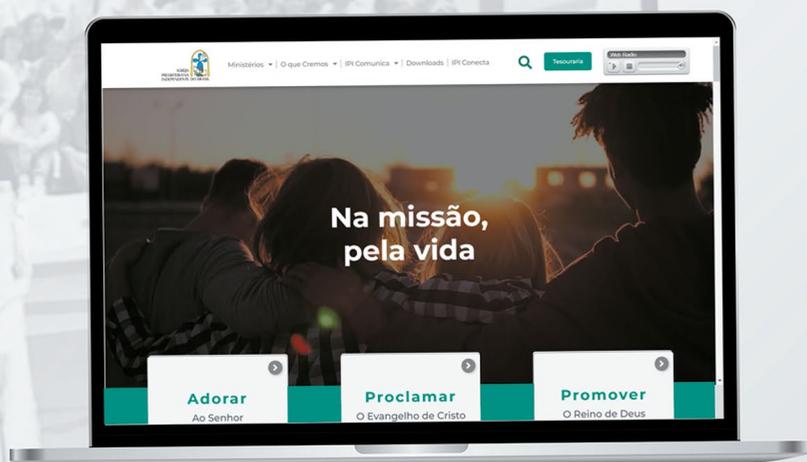


esportiva, o projeto também oferece oportunidades profissionais. Muitos instrutores são formados e agora ensinam Taekwondo em academias, escolas e como personal trainers, mostrando que a atividade pode ser tanto uma fonte de crescimento espiritual quanto profissional. >SHEILA AMORIM, MEMBRO DA IPI DE CIDADE PATRIARCA, EM SÃO PAULO, SP, E EDITORA DA REVISTA VIDA E CAMINHO

CONHEÇA MAIS SOBRE O PROJETO LUTANDO POR VIDAS:

Interessados em participar ou obter mais informações sobre o projeto podem entrar em contato com o Professor Fabio Zecchini pelo telefone (11) 97515-8428.

NOVO SITE DA IPI DO BRASIL



Conteúdo interativo

Rádio online Vida & Caminho

Endereço das nossas igrejas

Notícias atualizadas

www.ipib.org.br

DIA DE AÇÃO DE GRAÇAS

O Dia de Ação de Graças, em inglês “Thanksgiving Day”, é um feriado comemorado todos os anos na 4ª quinta-feira de novembro nos Estados Unidos.

Mesmo não sendo feriado no Brasil, comemoramos, na quarta quinta-feira de novembro, o Dia de Ação de Graças, uma data que pode ser lembrada e comemorada por todos, ao lembrarmos a providência de Deus sobre a nossa vida.

Algumas igrejas têm feito cultos de ações de graças para lembrar e glorificar a Deus pelas inúmeras bênçãos que Ele tem derramado sobre a igreja ao longo do ano.

O significado deste dia é agradecer. As igrejas e famílias deveriam se esforçar para se reunir em gratidão a Deus, reconhecendo que suas bênçãos são presentes no nosso dia a dia.

Talvez no decorrer do ano, sua família tenha passado por inúmeras lutas, dificuldades, tristezas e você pode pensar que não há motivos para agradecer. Mas as Escrituras Sagradas nos ensinam dizendo: “*Em tudo, deem graças, porque esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus*” (1Ts 5.18).

Mesmo que o momento não seja tão bom, podemos olhar para o Senhor e, com certeza, encontraremos motivos para sermos gratos.

Portanto, aproveite a oportunidade do Dia de Ação de Graças para refletir (Sl 101.1-2) sobre quais foram as graças recebidas, os livramentos, as tribulações, as perdas, os ganhos, as conquistas, as derrotas etc.

De qualquer forma, podemos dar graças a Deus pela salvação em Cristo Jesus, pelo pão diário e pelo sustento das nossas casas e da nossa igreja, pelo alimento espiritual por meio das pregações e estudos livremente ministrados domingo a domingo por nossos pastores, pela manutenção da nossa fé, pela misericórdia de Deus que se renova em nossas vidas a cada manhã (Lm 3.22-23), pelo perdão dos nossos pecados e a oportunidade que temos de perdoar aqueles que nos ofendem.

Que tipo de bênçãos você tem recebido de Deus? O dom da vida, e a bênção da saúde, da proteção e do cuidado. Você sai de casa e volta para casa todos os dias; seus filhos vão para a escola e voltam todos os dias. Há uma providência, um livramento extraordinário de Deus, e por isso você deve dar graças.

“*Deem graças ao Senhor, porque Ele é bom, porque o seu amor dura para sempre*” (Sl 136.1). Deus nos abençoou com toda sorte de bênçãos e nós devemos expressar nosso louvor e gratidão por todas as suas dádivas.

Agradeça a Deus pela tão grande salvação que ele deu a você, gratuitamente, em Jesus Cristo.

Então, viva para a glória de Deus, por meio de um coração grato e rendido aos pés do Salvador.

Dar graças é fazer uma reflexão profunda que nos leva a ter um coração quebrantado e renovado, na certeza de que o Senhor tem cuidado de nós em todos os momentos e isto nos leva a ver mais de Deus, e esta é a nossa maior alegria.

Com sua igreja, a família da fé, louve ao Senhor em agradecimento, glorifique a Ele, conforme nos diz o texto de 1º Samuel 7.12: “*Até aqui nos ajudou o Senhor*”.



**AS IGREJAS E
FAMÍLIAS DEVERIAM
SE ESFORÇAR PARA
SE REUNIR EM
GRATIDÃO A DEUS,
RECONHECENDO
QUE SUAS BÊNÇÃOS
SÃO PRESENTES NO
NOSSO DIA A DIA**



**REV. GALVÃO ACÁSSIO
GOMES DA SILVA**

PASTOR DA IPI DE OURO FINO, MG,
E SECRETÁRIO DA FAMÍLIA DA IPI
DO BRASIL

Desde a minha infância, ocorrida em Bofete e Votorantim, o Dia de Finados chamava a minha atenção. Naquele dia, a fábrica de tecidos, com seus cinco mil empregados, cerrava os seus portões. Uma parcela da população do distrito de Votorantim se deslocava para o Cemitério São João Batista.

A movimentação durava o dia todo. Em Sorocaba, linhas de ônibus especiais passavam pelos cemitérios. Os vendedores de pipoca, picolé e pirulitos ofereciam seus produtos às crianças. Era mais do que um momento religioso. Parentes e amigos se encontravam e aproveitavam para prostrar sobre vivos e mortos.

ceder pelos vivos e ajudá-los em suas dificuldades. Porém, a maioria dos que foram batizados católicos na infância deve estar no Purgatório, num estágio de purificação antes de serem recebidos por Deus, nos céus. Daí as missas de intercessão pelos mortos. Na visão católica, com a morte começa uma viagem que, à luz das velas, as missas e rezas ajudam os falecidos a encontrarem o caminho para o céu.

RITUAIS E CULTO AOS MORTOS NO MÉXICO

No final dos anos 1980, estávamos num congresso de educação cristã, na capital do México, na passagem do primeiro para o dia dois de novembro. Durante a noite os tambores rugiam. Os mexicanos comemoravam no cemitério a chegada do dia dos mortos, com muita dança, comida e bebida.

O DIA DE FINADOS E A CRENÇA DOS REFORMADOS

UM CULTO EVANGÉLICO NUM CEMITÉRIO

Algumas igrejas, inclusive a IPI Central de Votorantim, faziam um culto ao “ar livre” dentro do cemitério. As crianças da Liga Juvenil juntas com os jovens da UMPI ficavam na entrada da necrópole, distribuindo folhetos para quem chegava. Geralmente era um folheto com o título “Onde você irá passar a eternidade?”. O pastor alertava os ouvintes: “Viemos aqui para falar para os vivos e não para os mortos”.

O teor da pregação e dos hinos estava voltado para a evangelização e a necessidade de tomar uma decisão ao lado da vida e não da morte. Cantava-se muito e, às vezes, participava até o coral da igreja. O culto terminava com a indicação do endereço do templo e o convite para visitá-lo. Logo depois, alguns evangélicos se dispersavam para visitar o túmulo de seus entes queridos. Porém, os evangélicos iam de mãos vazias, enquanto os católicos levavam flores, acendiam velas e rezavam pelos mortos.

No entanto, os católicos têm uma diferença nas crenças se comparados com os evangélicos. Para eles, no cemitério repousam os corpos, enquanto as almas, em uma pequena quantidade, estão no céu, ao lado da Virgem Maria e de Jesus Cristo. Eles podem inter-

No dia seguinte, na frente das casas ou na vitrine das lojas, observamos altares com imagens católicas, de entidades indígenas, comida, doces, fotografias de parentes e amigos já mortos e muitas flores típicas de sepultamento.

A apoteose do dia dos mortos no México ocorre no cemitério, onde em cima do túmulo os familiares estendem uma toalha, colocam a comida, especialmente as preferidas pelos antepassados, junto com a bebida, e ali conversam relembando casos com relação aos falecidos.

A festa no Dia de Finados no México sincretizou costumes indígenas pré-colombianos com os de origem católico-romano da Península Ibérica. Isso ocorreu em vários países da América Latina.

Para algumas dessas culturas, os mortos continuam vivos e devem ser agradados por meio de cerimônias especiais; caso contrário, os falecidos atrapalham os vivos e não encontram facilmente o caminho para o paraíso.

Atualmente prolifera no México e entre imigrantes mexicanos nos EUA um novo e herético culto prestado à “Santa Morte”. A imagem dessa “deusa” é uma caveira vestida como o anjo da morte.

Esse culto foi iniciado por traficantes de

drogas, criminosos, contrabandistas e pessoas muito pobres, que pedem à “Santa” sucessos no amor, prosperidade, sorte na vida e proteção. Sua imagem é adornada com flores, doces, cigarros e velas coloridas.

A ORIGEM E A NECESSIDADE HUMANA DOS RITUAIS MORTUÁRIOS

Por que o ser humano desenvolve ritos relativos aos mortos? Uma das causas é a incerteza que toma conta de nós.

O ser humano é o único ser vivo que sabe que um dia vai morrer. Esta consciência, se não for abafada, provoca-lhe geralmente ansiedade e angústia, alimentando algum tipo de sentimento religioso ou de espiritualidade.

Por isso, os grupos humanos desenvolvem rituais de sepultamento e festas para os mortos, até como uma forma de defesa emocional diante da morte e do morrer.

Norbert Elias (1897-1990), sociólogo alemão, afirmou que, “na verdade, não é a morte, mas o conhecimento da morte que cria problemas para os seres humanos”. Os rituais servem para afastar o incômodo das incertezas e dúvidas que causam ansiedade e angústia.

Um historiador do século XIX, Fustel de Coulanges (1830-1889) atribuía a tais ritos um importante papel na construção da coesão social. Segundo ele, nas culturas antigas, os mortos e os antepassados do indivíduo continuavam presentes entre os vivos e, ao redor dos túmulos, as fogueiras se acendiam, os banquetes se realizavam e os contratos sociais eram celebrados.

Os cristãos, como nos aponta Phillip Áries (1914-1984), assumiram diferentes formas de representações da morte desde a morte de Jesus, passando pelo período medieval, chegando até os dias de hoje.

Entretanto, foi no século XVI que surgiram novas posturas, crenças e representações, divulgadas com mais força por Martinho Lutero (1483-1546) e João Calvino (1509-1564). Assim, desde a Reforma tornou-se visível a diferença entre ambos os ramos da cristandade. Protestantes e católicos se diferem quanto às suas representações da morte, destino das almas, cuidado com o corpo dos mortos.

AS IGREJAS DA REFORMA E OS MORTOS

Calvino e Lutero não deixaram muitos textos escritos sobre temas ligados a morte. Porém, deixaram clara a recusa da forma católica de encarar a morte e os mortos. Eles recusavam ritos e orações pelos mortos. Calvino aceitava cerimô-

nias mortuárias desde que fossem realizadas com um tom sereno. Lutero denunciava o aspecto trágico que era expresso pelos pagãos por meio de “urros e lamentos horríveis”.

A visão presbiteriana deste tema é exposta na Confissão de Fé de Westminster (cap.33) com as seguintes palavras:

“Os corpos dos homens, depois da morte, convertem-se em pó e veem a corrupção; mas as suas almas (que nem morrem nem dormem), tendo uma substância imortal, voltam imediatamente para Deus que as deu. As almas dos justos, sendo então aperfeiçoadas na santidade, são recebidas no mais alto dos céus onde veem a face de Deus em luz e glória, esperando a plena redenção dos seus corpos; e as almas dos ímpios são lançadas no inferno, onde ficarão, em tormentos e em trevas espessas, reservadas para o juízo do grande dia final. Além destes dois lugares destinados às almas separadas de seus respectivos corpos as Escrituras não reconhecem nenhum outro lugar.”

CONCLUSÃO

Concluimos ressaltando as diferenças e os pontos de concordância entre evangélicos e católicos em relação aos mortos. Ambas as tradições concordam quanto à ideia de ressurreição dos mortos, imortalidade da alma e juízo final. O Credo dos Apóstolos e o Credo de Nicéia é aceito pelos dois ramos. Todavia, outras diferenças norteiam o comportamento no Dia de Finados, o entendimento dos textos bíblicos, da tradição cristã, das liturgias e cânticos.

No *Manual de Culto da IPIB*, infelizmente quase desconhecido e pouco usado por muitos pastores atuais, em sua edição de 2005, entre outras orientações encontramos os seguintes dizeres: o “funeral cristão é um culto a Deus, e como tal deve ser dirigido ao Senhor da vida”. Por isso, toda “a ênfase deve ser dada ao louvor de Deus, pelo fato da ressurreição de Cristo, através da qual temos a vida eterna, e não ao louvor da pessoa falecida”.

Conseqüentemente, “dignidade, concisão e ausência de ostentação marcam o funeral reformado”. Por isso, os evangélicos sentem que o Dia de Finados e suas práticas têm pouco a ver com eles. Porém, tal data deve ser uma oportunidade para todos os cristãos pensarem naqueles entes queridos que os antecederam na fé. >REV. LEONILDO SILVEIRA CAMPOS, PASTOR JUBILADO DO PRESBITÉRIO SÃO PAULO, DOUTOR EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO, PROFESSOR APOSENTADO DA FATIPI E DOS PROGRAMAS DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DA UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO E DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

O PERFIL DA POLÍTICA

Consummatum est. Está consumado. Significado profundo de comportamento social. Últimas palavras de Jesus na cruz. Consumou-se o resgate por altíssimo preço de sangue.

Alea jacta est. A sorte está lançada. Palavras de Julio César, general romano, ao atravessar o rio Rubicão na guerra civil contra Pompeu.

As urnas falaram, as pessoas votaram. A consumação de tudo, na esfera do pleito eleitoral, já teve, em nosso País, restrições a mulheres e analfabetos. O direito de todos remete a votar bem, ou arrepender-se e frustrar-se depois. As palavras do Salvador (Jo 19.30), única referência bíblica a respeito, tornaram-se também brocardo jurídico, ao encerrar um ato processual considerado peremptório.

Temos novos vereadores e novos prefeitos. O vereador tem que ser alguém capaz de ver a dor dos munícipes, como escolhido para caminhar pelas veredas de uma cidade, representando legitimamente a comunidade. É o poder mais próximo do povo.

O prefeito é o encarregado da governança local. Agora, tanto o prefeito quanto o vereador assumem compromisso não com um determinado partido, mas pela administração da coisa pública. É um mandato outorgado. Democraticamente, deve ser um dos atores principais contra qualquer regime imposto pela força, quer de esquerda, quer de direita.

Ética na política? Seria bem melhor dizer que não existe política sem ética. Água e azeite não se misturam.

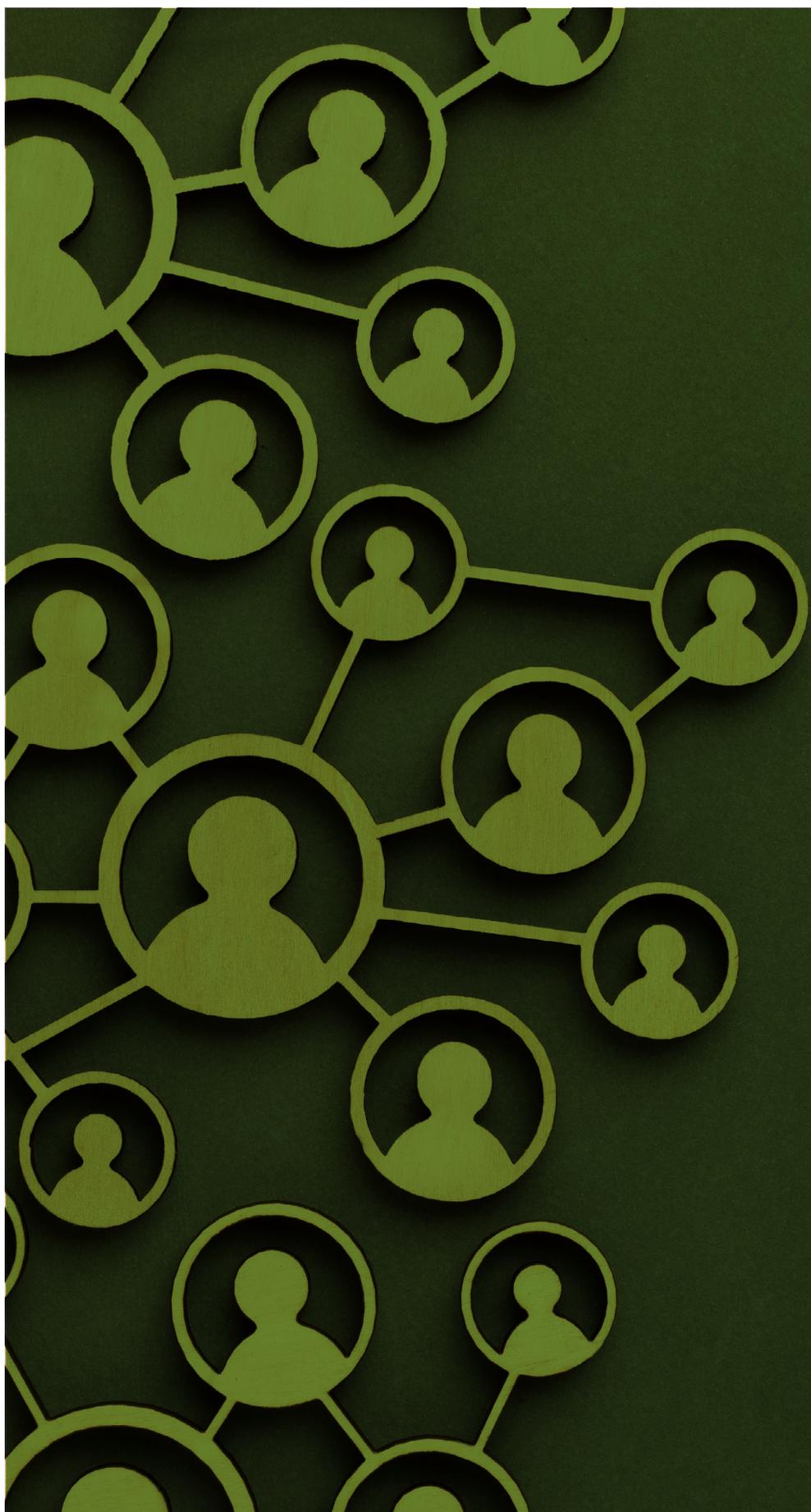
Portanto, aos fatos: as urnas falaram. Os vencedores precisam escutar, sem disfarces de deficiência auditiva ou visual. Nós, cristãos reformados e cidadãos, sempre almejamos alcançar o ápice espiritual. Esperamos, ao votar, reciprocidade na confiança depositada.

A primeira análise indica claramente que nossa opção, prioridade absoluta, está concentrada em Jesus. A escolha política é individual e não transferível para a igreja como um todo.

Chega a ser pueril acreditar-se que poderia existir gente, ou partido, que possa se apresentar como detentor exclusivo da virtude e da honestidade, como se fossem angelicais guardiões democráticos.

Pretendem, como se fossem demiurgos, à moda da Grécia antiga, trajando uma espécie de manto da santidade. Portando-se desse modo, acabam se tornando no que são: destruidores da vida em sociedade, pois não existe o infalível demiurgo. É destrutivo. Nocivo. Populista. Demagógico. Prisioneiro da ideologia. Cria um tipo que quer plasmar as massas, para eles sinônimo de povo. Consideram esse povo manipulável e muitos “esclarecidos” nutrem desprezo por ele, embora queiram cooptá-lo em período eleitoral. Usam como dogma as palavras “povo” e “pobre”, como se fossem classes subalternas: exigem obediência cega e proíbem fanática e ameaçadoramente a divergência. Nós contra eles. A democracia, porém, é um regime com duplo conteúdo: responsabilidade e responsabilização. O contrário, que não nos interessa, seria um sistema absolutista ou ditatorial.

Um dos sintomas dessa situação é acenar para os desva-



O EXERCÍCIO DO MANDATO EXIGE COMPETÊNCIA E NÃO SORTE- OU SEJA: CAPACIDADE ADMINISTRATIVA, GESTÃO RESPONSÁVEL, PREOCUPAÇÃO COM OS PROBLEMAS DA SOCIEDADE E FÉRREA VONTADE DE CORRESPONDER ÀS EXPECTATIVAS

lidos sociais, interessados apenas no identitarismo e questões de gênero, como se fossem prioridades para a humanidade, e não opções pessoais ou de grupos. Mentir faz parte. Fingir também. Pensam que são dignos de hagiografia, a memória literária dos santos.

CAIR NA REAL

Por favor, não pense que estou sendo ácido. Procuo ver as coisas no sentido macro e não no micro. Assistimos, no pleito realizado no mês passado, a um festival de folclore, bizarrices, exibições toscas, tragicomédias, populismos e demagogias. Com acompanhamento de identidades exdrúxulas apresentadas por candidatos. Por exemplo: “Zé Mizeria” (assim mesmo, com acidente ortográfico), “Abençoado”, “Neguim do Exu”, “Cobra Choca”, “Zé do Pó”, “Cara de Lata”, e por aí fomos.

O desfile ridículo foi na passarela de 5.570 municípios brasileiros, alimentado por um fundo partidário de 6 de bilhões de reais (que você paga em impostos).

No Planalto distante da planície, a desejável, mas inexistente, liderança na Praça dos Três Poderes, ainda está longe para que haja algo distinguindo regime presidencialista e o viés constitucionalmente parlamentarista.

A política está personalizada. O bom senso do tecido social contemplou com bom senso, mais juma vez, o ridículo exposto, aspirando fatias do poder. Por isso, sabidamente como sempre, as Escrituras registram que todo poder emana de Deus.

Se as urnas consumaram e sorte não se confunde com eficácia, embora seja lançada, como se prevê em relação à morte de Jesus (Salmo 22.18), concluímos: as eleições colocaram um ponto final na disputa eleitoral.

O exercício do mandato exige competência e não sorte- ou seja: capacidade administrativa, gestão responsável, preocupação com os problemas da sociedade e férrea vontade de corresponder às expectativas.

Quem escolheu para votar, aguarda. Confiou, acredita. Se decepcionar, ou trair, as urnas dão resposta na próxima vez.

NÓS, DIANTE DISSO TUDO

Consumou-se? Para nós, claro que sim. Está registrado (Hb 12.2): Jesus é o consumidor da fé. Para Ele devemos olhar

firmemente, porque suportou a cruz por nossa causa, garantindo a nossa salvação.

A cruz em nossas comunidades, divina energia, é um símbolo poderoso e significativo. Para ela, contemplamos e oramos, agradecemos, pedimos, na certeza de que Ele está presente entre nós. Mesmo existindo tanta gente no mundo, Jesus se preocupa com cada um.

A cruz ensina que o sofrimento vem do pecado do ser humano. O ressuscitado (“*era como um relâmpago, e a sua veste alva como a neve*” - Mt 28.3) é o crucificado. É como se houvesse uma ciência da cruz – ao carregá-la, experimentamos quanto ela pesa.

O traslado divino do Calvário para o Tabor (Mc 9.2-8), onde mais uma vez “*suas vestes tornaram-se resplandentes*”, está assumindo com seu sacrifício a redenção e o sofrimento humano.

Tabor é uma colina bem alta, 575 metros acima do nível do mar. A fantástica visão ensina que nós também podemos passar por uma grande transformação interior. Cristãos sendo modelados a partir de um pecador.

Viver não é apenas existir. Jesus é nosso Mestre consumado. Ressuscitou o corpo de Lázaro, por quem chorou, e ressuscitou a alma de Marta, a irmã dele, com sua fé salvadora (Jo 11.27).

Nossa confiança, pois, está em Deus e não no homem. Não se pode confiar no ser humano, seja quem for, e afastar-se de Deus. O ser humano é mortal, incapaz de salvar (Sl 146.3). Confiar em si mesmo é insensatez (Pv 28.26).

Na política, pode haver decepção. No Evangelho, não. Jesus só nos proporciona alegrias (a graça de Deus) e forte disposição para enfrentar obstáculos da vida.

Ficamos, obtida a salvação, submersos no amor divino. Votamos em outubro como cidadãos, mas em verdade já somos cidadãos do Reino, não efêmero, mas eterno.

Somos débeis, Deus é poderoso e nos pede para não ficar apenas no repartir do pão, como oramos, mas também nas divinas alegrias ofertas pelo Redentor.

A fé é um estilo de viver. Reformados, como somos, parte da nossa mente se direciona para a nossa vivência, incorporando-se ao plano prático no dia a dia da vida. Além do Pai que enviou o seu filho, temos conosco o *Paracletus*, o Espírito da Verdade, para nos ensinar a colocar em prática as palavras do Mestre, confortando, consolando, encorajando, ensinando e reanimando.

A Terceira Pessoa da Trindade Excelsa não é uma abstração e, sim, a penetração do amor no ser humano. É a teofania trinitária.

Nosso planeta é um Éden sideral, jardim entre as estrelas, maravilhando os nossos olhos. Somos humanos e obra prima das mãos de Deus. De criaturas, passamos a ser filhos de Deus. Temos à disposição múltiplas estradas, mas todas com a característica única de nos conduzir à salvação. Somos arrebatados para fora do tempo e do espaço. Nossa fé é grande estímulo para compreender e entender.

É o nosso Salvador que dimensiona profundamente a nossa existência, a nossa cidadania especial, os nossos vínculos sociais.



PERCIVAL DE SOUZA

JORNALISTA, ESCRITOR, MEMBRO DA PRIMEIRA IPI DE SÃO PAULO, SP

HAGAR E SARA: UMA HISTÓRIA MAL RESOLVIDA

A história de Abraão, Sara e Hagar é fundamental para a origem de duas grandes religiões: Judaísmo e Islamismo. Mas a leitura dos textos de Genesis 16 e 21 pode suscitar muitas dúvidas para alguns.

Qual seria a relação entre Sara e Hagar e, entre Abraão e Hagar? Por que Abraão não tentou impedir que Sara expulsasse Hagar e seu filho Ismael de sua casa? Como Sara tinha este poder sendo Ismael o filho primogênito de Abraão, herdeiro, portanto, da promessa divina?

A antropologia bíblica pode responder a todas estas perguntas por conciliar as questões culturais da época e região onde a história acontece, além de analisar o discurso narrativo.

Para compreender a relação complicada entre estes três personagens é essencial conhecer alguns costumes da região mesopotâmica.

Primeiramente, é importante saber que, quando um casamento era estabelecido, a família do noivo entregava um certo valor (*mohar*), muitas vezes em forma de presentes (*mattan*) à família da noiva, sendo este repassado posteriormente à noiva.

Este valor consistia na “riqueza da noiva” e poderia ser utilizado pela mulher como sustento no caso de uma viuvez, divórcio ou para comprar uma escrava.

É o que vemos por exemplo quando Eliezer entrega o *mohar* a Rebeca e presentes (*mattan*) a Betuel, sua esposa, e a Labão (Gn 24.53), e quando Raquel e Lia reclamam por seu pai haver gastado a “riqueza da noiva” que lhes pertencia (Gn 31.15).

Uma mulher estéril poderia oferecer sua riqueza da noiva (*mohar*) para outra mulher, tornando-se socialmente a mulher-marido daquela que deveria conceber um filho em seu nome. Uma mulher-marido tinha os mesmos direitos legais que qualquer marido e podia pedir indenização em caso de adultério.

É possível que Sara tenha usado a sua riqueza da noiva para comprar uma escrava no Egito, Hagar (Gn 16.1). E, quando percebeu que não conseguia conceber um filho de Abraão, ela usou do costume de mulher-marido para tentar conceber por meio de Hagar.

Isto pode ser observado na mudança de termos usados para descrever Hagar no decorrer da história.

Enquanto em Gênesis 16.1, Hagar é chamada de *shiphah*, termo que designa uma jovem virgem que serve à proprietária em tarefas domésticas, em Gênesis 21, após o nascimento de Ismael, Hagar passa a ser chamada de *amah*, termo que designa uma escrava-concubina. Hagar é, portanto, considerada a partir do nascimento de Ismael a *amah* ou concubina, não de Abraão, mas de Sara.

Quando compreendemos esta relação, tão estranha para nós nos dias de hoje, começamos a ler a história dos três personagens com outro olhar.

Podemos agora entender por que o anjo se dirige a Hagar dizendo: “*Hagar, escrava (shiphah) de Sarai, de onde vens?*” (Gn 16.8).

E podemos entender por que Abraão, mesmo após se deitar com Hagar, ainda a chama de serva de Sara: “*A tua serva (shiphah) está nas tuas mãos; procede segundo melhor te parecer*” (Gn 16.6).

Por isto o próprio Deus consola Abraão pela separação de seu primogênito, contra o que Abraão nada pode fazer: “*Não te pareça isso mal por causa do moço e por causa da serva (amah). Atende a Sara em tudo o que ela te disser*” (Gn 21.12).

Sara, socialmente a mulher-marido de Hagar, tinha todo o direito e o poder sobre ela. Embora, à primeira vista, a passividade de Abraão possa nos espantar, a compreensão das questões culturais envolvidas revela uma situação na qual Abraão não tinha escolhas.

A decisão final sobre o destino de Hagar e Ismael estava apenas nas mãos de Sara, a mulher-marido.



**LIDICE MEYER PINTO
RIBEIRO**

MEMBRO DA IGREJA PRESBITERIANA UNIDA DA IPB, DOUTORA EM ANTROPOLOGIA, PROFESSORA NO Mestrado em Ciência das Religiões da Universidade Lusófona, Portugal

SEIS FORMAS DE ATUAÇÃO DAS MULHERES NA IGREJA PRIMITIVA

É comum que pensemos que o papel das mulheres no início da Igreja Cristã fosse menor do que realmente foi.

Autores dos primeiros séculos como Celso classificaram o cristianismo como uma religião de mulheres e crianças, tal era a quantidade destas observadas em suas reuniões.

O cristianismo nascente foi uma contracultura até mesmo nas questões referentes às mulheres.

As mulheres que viviam sob a cultura judaica helenizada já haviam adquirido bem mais liberdades que suas conterrâneas de Jerusalém.

Embora a maior parte da vida cotidiana de uma mulher comum do século I sob o domínio romano se passasse dentro de sua casa, provendo as necessidades básicas de sua família, elas também transitavam entre os espaços públicos.

Além de trabalhar nos campos, as mulheres também estavam nos mercados comprando e vendendo alimentos, roupas e outras necessidades.

O Novo Testamento nos fornece exemplos de mulheres nestas atividades (Atos 16.14; 18.2-3).

As mulheres das classes sociais mais elevadas, porém, tinham tempo para luxos e podiam mesmo aprender a ler e a escrever. A mulher possuía um papel de destaque no governo da casa e no controle de todos os bens que dentro dela houvesse.

Embora cerca de 85 a 90% da população do Império Romano no século I vivesse em áreas rurais, as cidades eram centros de negócios, comércio, política e religião.

As primeiras igrejas, acompanhando este movimento, também começaram nas cidades, dentro das casas dos primeiros convertidos, como vemos na história de Lídia, a primeira convertida na Europa.

Os cultos consistiam em momentos de oração, cânticos, uma palavra trazida por um ou mais cristãos e celebração da Ceia do Senhor.

Uma das principais formas pelas quais as mulheres participavam da Igreja Primitiva era por meio dessa refeição transformada em sacramento. Como afirma Holly Beers: "Como as mulheres eram quase sempre responsáveis pela comida em seus grupos familiares estendidos, organizar e hospedar essa refeição para a assembleia teria fornecido oportunidades naturais para as mulheres servirem e até liderarem, tudo enquanto as crianças brincavam por perto."

As mulheres também participavam junto com os homens nas orações (At 1.14; 12.12-27), e até mesmo trazendo ensinamentos (1Co 11.5).

As mulheres exerciam o dom da profecia que, segundo o apóstolo Paulo seria a exortação, o encorajamento e o consolo (1Co 14.3).

No culto da Igreja Primitiva, todos tinham a oportunidade de participar.

Para as mulheres, isso incluía cantar e liderar hinos (1Co 14.26).



COMO AS MULHERES ERAM QUASE SEMPRE RESPONSÁVEIS PELA COMIDA EM SEUS GRUPOS FAMILIARES ESTENDIDOS, ORGANIZAR E HOSPEDAR ESSA REFEIÇÃO PARA A ASSEMBLEIA TERIA FORNECIDO OPORTUNIDADES NATURAIS PARA AS MULHERES SERVIREM E ATÉ LIDERAREM, TUDO ENQUANTO AS CRIANÇAS BRINCAVAM POR PERTO

Embora nem todos os cristãos fossem alfabetizados, muitas das mulheres da Igreja Primitiva eram da alta classe social e podiam ler as Escrituras nas reuniões e interpretá-las (At 17.12; 18.24-26).

Embora o livro de Atos só fale da escolha de homens como diáconos, as mulheres teriam ajudado nesta tarefa atendendo as necessidades físicas de sua comunidade, fazendo e distribuindo roupas e alimentos (Rm 16.1).

Dorcas, a única mulher chamada de discípula, era conhecida por sua diaconia (serviço) às viúvas em sua comunidade (At 9.36-39).

Por fim, as mulheres hospedavam igrejas em suas casas, o que também indica que eram respeitadas como líderes de suas comunidades (At 12.12; 16.14,40, Rm 16.5; 1Co 16.19, 1Co 1.11; Cl 4.15; Fl 1.2). > *LIDICE MEYER PINTO RIBEIRO, MEMBRO DA IGREJA PRESBITERIANA UNIDA DA IPB, ANTROPÓLOGA E PROFESSORA NA UNIVERSIDADE LUSÓFONA EM PORTUGAL*

MISSÃO AMAZONAS

MENOS QUEIMADA E MAIS PLANTAÇÕES

José Andreze, servo de Jesus Cristo, pastor nessa amada igreja, graça e paz, da parte de Deus e de seu Filho, a vós outros, da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil!

É com grande alegria e gratidão que me dirijo a vocês, invocando a graça e a paz que vêm de Deus e de seu Filho.

Hoje, quero compartilhar um relato inspirador sobre as iniciativas missionárias em nosso país, com um foco especial no estado do Amazonas, onde temos visto a mão de Deus operando de maneiras poderosas.

A Igreja Presbiteriana Independente do Brasil tem sido um exemplo de compaixão e comprometimento, sempre voltando seus olhos e coração para as necessidades missionárias, especialmente em regiões como o Amazonas, onde a luz do Evangelho ainda busca conquistar muitos corações.

No mês de setembro, tive a honra de acompanhar uma delegação da 3ª IPI de Manaus, junto com representantes do Presbitério do Amazonas, em uma visita a um dos campos missionários mais promissores do sul do estado: o município de Humaitá, comunidade chamada Realidade.

Nessa localidade, encontramos o missionário Valdivino e sua comunidade, que, com muito esforço e dedicação, têm trabalhado na plantação de uma nova igreja.

Valdivino, com uma rica experiência no interior de Rondônia, trouxe consigo não apenas seu conhecimento, mas também um ardente desejo de ver uma igreja Presbiteriana Independente estabelecida na região.

A realidade em Humaitá é emblemática. O crescimento da produção de café, que vem se expandindo rapidamente, reflete um potencial semelhante ao que vimos no século XIX e início do XX, quando o café se tornou a rota de crescimento para muitas igrejas nossas.

Acreditamos firmemente que, assim como as plantações de café prosperam, a igreja em Humaitá



também colherá frutos abundantes tanto no que se refere à produção agrícola quanto à colheita espiritual de almas.

Com fé, visualizamos o irmão Valdivino e sua família fazendo parte dessa grande colheita.

Este novo trabalho missionário em Humaitá se une às oito igrejas e sete congregações já existentes sob a jurisdição do nosso Presbitério. É



uma adição significativa, mas não sem desafios. Convido todos os membros da IPI do Brasil a se unirem em oração por nossas igrejas e por esse novo campo missionário. A tarefa à nossa frente é monumental, e enfrentamos dificuldades que exigem mais do que apenas recursos materiais. Precisamos do apoio espiritual de cada um de vocês.

Estamos focados em projetos de revitalização das igrejas existentes e na plantação de novas comunidades de fé.

Agradecemos as parcerias que temos estabelecido com secretarias da IPI do Brasil e com igrejas locais, que têm sido fundamentais para o nosso progresso.

Essas colaborações são uma expressão do corpo de Cristo em

ação, demonstrando que juntos podemos realizar muito mais do que sozinhos.

À medida que avançamos, peço a todos que orem conosco.

Orem para que o Senhor da seara envie mais trabalhadores para essa missão. Precisamos de líderes, evangelistas e discipuladores que estejam dispostos a se dedicar ao ministério e a impactar vidas.

O nosso clamor é por uma renovação do fervor missionário entre nós para que possamos ver uma verdadeira transformação nas comunidades que estamos alcançando.

Cada oração, cada ato de apoio, cada recurso enviado é uma semente que plantamos no solo fértil do Amazonas.

Estamos diante de uma oportunidade única de ver o Reino de Deus se expandir, e cada um de nós tem um papel a desempenhar nesse grande plano.

Que a paz de Cristo esteja com todos vocês, e que possamos sempre nos lembrar que *“quem sai andando e chorando, enquanto semeia, voltará com júbilo, trazendo os seus feixes”* (Salmo 126.6). Amém. >REV. JOSÉ ANDREZE NUNES DA SILVA, PASTOR DA 3ª IPI DE MANAUS, AM

REDE CLAI COMPLETA 42 ANOS DE EXISTÊNCIA

A Rede CLAI, antes conhecida como Conselho Latino-Americano de Igrejas, completa, no dia 16 de novembro, 42 anos de existência. A IPI do Brasil é membro da Rede CLAI.

Em 1982, no Centro de Férias de Huampaní, em Lima, Peru, líderes de diferentes igrejas evangélicas se reuniram de 11 a 18 de novembro visando buscar o caminho da unidade cristã na América Latina. O termo “evangélico” está em concordância com a 1ª Conferência Evangélica Latino-Americana, reunida em Buenos Aires, em 1949, quando foi definido que igrejas históricas, evangélicas e pentecostais fossem chamadas de cristianismo evangélico.

Metodistas, Congregacionais, Luteranos, Reformados, Presbiterianos, Valdenses, Evangélicos do Rio da Prata, Episcopais, Pentecostais, Nazarenos e Batistas se reuniram em busca da unidade do corpo de Cristo na América Latina.

O processo de constituição do CLAI, porém, tinha começado quatro anos antes. Foi em Oaxtepec, México, em 1978, que líderes de igrejas latino-americanas decidiram iniciar a organização de um Conselho cristão para o continente.

De 1978 a 1982, a Comissão de Constituição e Regulação, presidida pelo pastor Metodista Néstor Míguez, então presidente da União Latino-Americana de Juventude Ecumênica, e secretariada pelo pastor Evangélico Pentecostal, Juan Sepúlveda González, enviou às igrejas participantes o documento de formação do CLAI para revisão.

O livro “Oaxtepec 1978: Unidade e Missão na América Latina”, publicado em 1980, reúne os principais debates e apresentações

sobre a unidade evangélica no continente (tratando dos grandes Congressos Evangélicos da América Latina desde Panamá 1916).

O lema da Assembleia de 1982 foi “Jesus Cristo e a vocação comprometida com o Reino”. Entre 11 e 18 de novembro, os participantes celebraram cultos de adoração a Deus e realizaram estudos bíblicos liderados pela jovem Elsa Támez.

Um de seus estudos tratava da unidade dos cristãos a partir do evangelho de João, capítulo 17. Elsa afirmou que a oração de Jesus descrita em João 17 reflete o amor do Deus Trino, que convoca a igreja à unidade em Cristo Jesus. Para Elsa, a unidade do corpo de Cristo é a base da missão da igreja.

Quando o texto da Comissão



Equipe do Brasil, Chile e Peru com Dom Pagura e Rev. Gerson Meyer, presidente e secretário geral do CLAI. Entre eles Samuel e Zoilo Arboleda, Norma Adams e Samuel Aguilar

de Constituição e Regulação foi aprovado, no dia 16 de novembro de 1982, houve forte emoção e aplausos, e assim foi marcado o nascimento do CLAI.

É importante destacar que o CLAI nasceu numa década complicada para a América Latina em que existiam ainda ditaduras, processos democráticos em curso, inflação desenfreada, dívida externa exorbitantes, guerrilhas e grupos subversivos em marcha, além conflitos bélicos em vários pontos do continente.



Participantes da Assembleia do CLAI, Huampaní, 1982

REIMAGINANDO O CLAI

Quarenta anos depois, em 2022, o CLAI realizou uma Assembleia Geral Extraordinária, de maneira virtual, nos dias 25 e 26 de março, para definir sua nova estrutura. Era tempo da pandemia do COVID-19, mas o tema da unidade dos cristãos não poderia ser deixado para depois.

Estiveram presentes à Assembleia mais de 150 delegados, representando igrejas e organizações de toda a América Latina e de diversas regiões do mundo. Esta foi a primeira Assembleia realizada desde 2013, após um período de crise institucional. A retomada dos trabalhos do CLAI, agora no formato de Rede, tornou a estrutura mais ágil e dinâmica. E o CLAI passou a ser chamado de REDE-CLAI.

Nesta Assembleia, foram eleitos os membros do Comitê Mobilizador, antiga Junta Diretiva, para o período de 2022-2025.

Na ocasião, o Comitê Mobilizador ficou definido a partir das regiões geográficas do continente: Região Brasil; Região Meso América; Região Rio da Prata; Região Caribe.

Em 3 de junho de 2022, tomou posse a nova diretoria da Rede CLAI-Brasil para o mandato de 2022-2025, que ficou assim constituída:

- Presidente: Rev. Paulo Cesar de Souza (IPI do Brasil)
- Vice-Presidente: Rev. Cristiane Caleti Pereira (Igreja Metodista)
- Secretária: Nilda de Assis Cândido (CESEEP)
- Tesoureiro: Rev. Marcelo Leandro Garcia de Castro (Igreja Presbiteriana Unida do Brasil)

Além da diretoria, foi formado também o Conselho Fiscal, composto pela Rev. Carmem Kawano; Presb. Eleni Rangel; e o Presb. Elson Ferreira Junior.

Ao longo do século passado, denominações cristãs latino-americanas se empenharam na busca por maior unidade no testemunho da fé na sociedade. E a IPI do Brasil fez parte desta história desde o início.

Evidentemente há muito a ser superado para que tal unidade seja visível e concreta. Esta problemática, inclusive, foi tema da Assembleia Geral do CLAI realizada no Chile, em 1995.

O desafio de se afirmar a fé comum em Cristo Jesus num mundo tão plural é grande. Portanto, oremos para que Deus conduza os passos de nossos irmãos e irmãs engajados neste ministério; e que sua voz profética, de amor e justiça, alcance as igrejas locais e contribua para o desenvolvimento da missão de Deus na América Latina.

AO LONGO DO SÉCULO PASSADO, DENOMINAÇÕES CRISTÃS LATINO-AMERICANAS SE EMPENHARAM NA BUSCA POR MAIOR UNIDADE NO TESTEMUNHO DA FÉ NA SOCIEDADE. E A IPI DO BRASIL FEZ PARTE DESTA HISTÓRIA DESDE O INÍCIO



VALIDADE DOS JURAMENTOS

DOMINGO, CRISTO, O REI DO UNIVERSO – 24 DE NOVEMBRO DE 2024

TEXTO BÁSICO: SALMO 132.1-12(13-18)

TEXTOS COMPLEMENTARES: 2SM 23.1-7; JO 18.33-37; AP 1.4B-8

Os textos complementares falam daqueles que foram ungidos por Deus.

Davi se apresenta como o ungido do Deus de Jacó.

Não reconhecido por Pilatos, ou entronizado nos céus, Jesus é o ungido de Deus, soberano sobre os reis da terra.

O Salmo 132, que agora será examinado, fala da escolha divina de Davi como rei de Israel.

Assim, o estudo contará com o apoio das informações dos textos complementares. O salmista escreve um poema na forma de oração dirigida a Deus, pedindo dele o cumprimento das promessas que ele fez sob juramento ao rei Davi, pois acha que elas continuaram válidas após a morte do grande rei.

São promessas referentes ao templo de Jerusalém, à continuidade da dinastia davídica no reinado de Israel e à eleição de Sião como eterna morada de Deus.

Para isto emprega formas especiais de linguagem e centraliza a palavra “juramento” para dar força aos seus argumentos.

A CONFIANÇA NESTA DURABILIDADE DO REINADO DAVÍDICO DEU ORIGEM ÀS DIFERENTES ESPERANÇAS MESSIÂNICAS. NO TEXTO DO EVANGELHO DE JOÃO, ELAS SE CONCRETIZAM NA PESSOA DE JESUS QUE VEIO PARA REINAR SOBRE UM REINO QUE NÃO É DESTE MUNDO. ASSIM, EM TODOS OS TEMPOS, O POVO DE DEUS PODE CONTINUAR PEDINDO QUE VENHA O REINO DE DEUS, TRAZENDO JUSTIÇA E SALVAÇÃO A TODOS OS QUE SE ACHAM PERDIDOS NESTE MUNDO

A VALIDADE DO JURAMENTO SOBRE O TEMPLO DE JERUSALÉM (SALMO 132.1-9)

O salmista resume as manifestações de Davi ao profeta Natã e ao seu filho Salomão, transformando-as na forma de juramento, pronunciado pela própria boca do rei, com o emprego de uma fórmula conhecida e presente na Bíblia, de não se ir para o leito e se entregar ao sono até que se

cumpram os votos assumidos.

Em linguagem poética, o autor dá mais autoridade ao juramento, quando diz que foi feito perante o poderoso de Jacó, título atribuído à divindade pelas inúmeras demonstrações de poder manifestadas no meio de seu povo.

O salmista aproveita as narrativas sobre a peregrinação da arca antes de ser colocada dentro do templo para falar do esforço do líder de Israel que, às suas muitas aflições, acrescentou esta de, incansavelmente, localizar o sagrado objeto e fazer com que chegasse a sua terra.

Ele termina transcrevendo o final do discurso de Salomão por ocasião da inauguração do templo, na forma de um convite para que Deus tome posse da nova casa que para ele foi construída e nela entre, juntamente com a arca que representa o poder divino.

Que sua presença seja sempre sentida na celebração dos sacerdotes, que nela proclamem a justiça e a salvação divina, e que os que ali entram sejam santificados e conduzidos para toda a prática do bem.

Jesus, o Rei do Novo Testamento, não teve a mesma sorte de Davi, pois os sacerdotes que eram aqueles que deveriam saudar a sua presença foram os que o entregaram à condenação de Pilatos.

O salmista aproveita o convite feito a Deus por Salomão para afirmar a continuidade das promessas de Deus até os seus dias. Pois os próprios votos de Davi se cumpriram após sua morte, porque foi o seu filho Salomão que cumpriu a promessa de seu pai de construir uma casa para Deus e a sua arca.

Então ele diz a Deus que os santos continuam entrando na morada divina e adorando sobre o estrado dos pés divinos. Os sacerdotes continuam fazer de suas vestes especiais símbolos da justiça e da salvação divina e os fiéis exultam da mesma forma entoando salmos de louvor ao Poderoso de Jacó.

E, assim, repete o convite para que Deus volte para o repouso de sua casa com o mesmo apelo forte de Salomão: “*Levanta-te, Senhor, e entra novamente no lugar do seu repouso*”.

A VALIDADE DO JURAMENTO SOBRE A CONFIRMAÇÃO DO TRONO DE DAVI (SALMO 132.10-12)

Após uma breve introdução, na qual o salmista confirma que o Senhor jurou, que o seu juramento é firme e que Deus jamais se apartará daquilo que prometeu, o salmista passa a palavra diretamente a Deus para que Ele mesmo pronuncie



o seu juramento, dentro da prática literária que adotou no texto de registrar os juramentos como transcrição direta da fala de quem os fez.

O juramento divide-se em duas partes.

A primeira vem como resposta ao desejo de Davi de edificar o templo. De acordo com a promessa divina, este desejo seria satisfeito sobre aquele dentre seus filhos que o substituísse no trono.

A segunda parte do juramento é a promessa de que, em todas as gerações de sua descendência, não faltará alguém para assentar no seu trono para sempre.

Mas esta promessa estava condicionada a duas exigências que deveriam ser respeitadas pelos descendentes do rei.

A primeira é que conhecessem e mantivessem a mesma fidelidade para com o acordo estabelecido entre Deus e seu pai, Davi.

Além disso, deveriam seguir os novos ensinamentos que Deus iria transmitir por intermédio daqueles que seriam iluminados pelo seu Espírito para transmitir toda a orientação divina.

Mas possivelmente o salmista já esteja vivendo em um tempo em que não mais havia rei sobre Israel e era também conhecedor da história de seus reis e de como eles abandonaram a aliança firmada entre Deus e Davi.

Mas ele se firma nas palavras com as quais introduziu esta parte do Salmo, recorrendo à própria afirmação do rei de que o acerto que Deus fez com ele era uma aliança eterna.

A confiança nesta durabilidade do reinado davídico deu origem às diferentes esperanças messiânicas.

No texto do Evangelho de João, elas se concretizam na pessoa de Jesus que veio para reinar sobre um reino que

não é deste mundo. Assim, em todos os tempos, o povo de Deus pode continuar pedindo que venha o reino de Deus, trazendo justiça e salvação a todos os que se acham perdidos neste mundo.

A VALIDADE DO JURAMENTO SOBRE SIÃO (SALMO 132.13-18)

O salmista introduz o terceiro assunto também com uma breve introdução antes de registrar as palavras pronunciadas por Deus, dizendo que Deus escolheu Sião e preferiu Sião dentre outros lugares para fazer dela sua morada permanente.

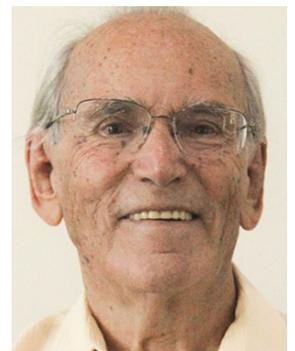
As palavras de Deus apresentam uma progressão que acompanha a ampliação dos sentidos da palavra Sião.

Ao confirmar as palavras do salmista, dizendo que Deus realmente escolheu a Sião para a sua habitação, estaria falando sobre o templo ou a cidade de Jerusalém construída sobre o monte Sião.

Ao prometer fartura aos habitantes e socorro aos pobres, Sião abrangeria a todo o reino de Israel, a terra e o seu povo, incluindo as autoridades que o dirigiam.

Quando diz que preparou novamente lâmpada de Davi, que está apagada, o florescer de seu trono que agora está seco, e a visão dos fiéis exultando de júbilo, inclui a palavra Sião no conjunto dos termos presentes na esperança messiânica.

Assim, não somente o salmista, mas todos os que esperam a volta do grande rei, aquele que é a Luz do mundo e que pela ressurreição fez florescer novamente o trono da glória divina, podem continuar clamando: *“Lembra-te Senhor, levanta-te e reaviva todos os juramentos que fizestes com o teu servo Davi”*.



**REV. LYSIAS
OLIVEIRA DOS SANTOS**

PASTOR JUBILADO DA IPI DO BRASIL

FORTALECIMENTO DO POVO QUE SE HUMILHAR



“**S**e o meu povo, que se chama pelo meu nome **se humilhar**, orar, me buscar e se converter dos seus maus caminhos, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra” (2Cr 7.14).

A expressão **meu povo** veio, mais tarde, a ser nomeado cristão. Hoje, somos chamados a reconhecer com profundidade a importância desta expressão - meu povo, ou cristãos. A igreja se tornará fortalecida quando reconhecer a beleza e o significado do seu nome e se dedicar àquele que lhe chama pelo nome.

Vamos considerar a expressão **se humilhar** que vem logo a seguir no verso citado. **Se humilhar** é outro canal de fortalecimento da vida cristã. Quando o crente é humilhado, mas permanece humilde e firme em Cristo, ele está iniciando o seu crescimento espiritual.

Jesus Cristo nos deu exemplos de humildade e de humilhação; ora lavando os pés dos discípulos (Jo 13.5); ora suportando horrível sofrimento (At 8.32,33); Ele obedeceu a Deus humildemente até a morte na cruz. Jesus Cristo estava cumprindo o plano de Deus e implantando o seu reino.

Ao longo de sua história, o crente se depara com desilusões, dificuldades, humilhação, mas, fortalecido na graça de Deus, ele tem vitórias. “Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a podeis suportar” (1Co.10.13).

Tanto quanto a família, a igreja está exposta à tentação, aos desapontamentos. O povo de Deus é nutrido pela esperança, pela certeza da ressurreição em Cristo.

Estejamos vigilantes. Problemas e dificuldades poderão ser nossa humilhação neste mundo de pecados, mas, com humildade, estamos honrando o reino de Cristo e nos fortalecendo nele.

A IGREJA ESTÁ EXPOSTA À TENTAÇÃO, AOS DESAPONTAMENTOS... PROBLEMAS E DIFICULDADES PODERÃO SER NOSSA HUMILHAÇÃO NESTE MUNDO DE PECADOS, MAS, COM HUMILDADE, ESTAMOS HONRANDO O REINO DE CRISTO E NOS FORTALECENDO NELE

O povo de Deus, ao se humilhar, está reconhecendo a soberania de Deus e do seu poder sobre as nossas fraquezas.

Temos uma profunda lição de humildade na parábola do fariseu e do publicano. O fariseu, com a arrogância e o orgulho em alta, se proclamava sem pecados.

O publicano, humilhado, em público dizia: “Ó Deus, tem pena de mim, que sou pecador” (Lc 18.13).

O relato bíblico faz crer que o publicano voltou “justificado para sua casa porque todo o que se exalta será humilhado, mas o que se humilha será exaltado”. Esta é uma verdade difícil que o homem deve entender e praticar.

“Peço a Deus que, segundo a riqueza de sua glória, conceda a vocês que sejam fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito, no íntimo de cada um” (Ef 3.16.)

Ansiemos por uma igreja que, quando humilhada, permaneça humilde diante de Deus; que prossiga alegre sob a ação do Espírito Santo, buscando a plenitude do reino; fortalecida no amor de Jesus Cristo e na graça do nosso Deus.



REV. ODILON DE CARVALHO

MINISTRO JUBILADO DA IPIB

UMA IGREJA CHAMADA TOV

A FORMAÇÃO DE UMA CULTURA DE BONDADÉ QUE RESISTE A ABUSOS DE PODER E PROMOVE CURA

“Igreja? Tô fora”. Este é o título de um livro muito interessante de autoria do Rev. Ricardo Agreste, pastor presbiteriano, a respeito do porquê as pessoas estão abandonando as igrejas, formando um exército de “desigrejados”.

A obra puxa a fila de tantas outras publicações sobre o mesmo assunto, como é o caso da obra objeto desta resenha.

A partir da análise da palavra hebraica “tov”, traduzida como “bondade”, os autores advogam a necessidade de a igreja manifestar em seu ambiente justamente os valores da bondade de Deus. No entanto, nem sempre isso acontece.

Todos temos sido bombardeados com notícias terríveis associadas à Igreja de Cristo e aos seus líderes. Abusos de poder com o uso de violência verbal e institucional, escândalos sexuais, desvios de dinheiro, entre outros. Todos estes fatos desabonam a igreja e seguem na contramão da cultura de bondade que deveria prevalecer no ambiente eclesial.

Eleger e tratar adequadamente o tema da cultura institucional para as reflexões do funcionamento da igreja é um ponto alto do livro. Os autores assim justificam a necessidade de discuti-lo:

Formamos culturas eclesialísticas, mas, ao mesmo tempo, somos formados pelas culturas que ajudam a formar. É como o casamento. Case-se com alguém e, em pouco tempo, você e seu cônjuge começarão a moldar um ao outro. Essa dinâmica mútua de moldar e formar desenvolve uma cultura de amor. Essa cultura de amor, interesse e compromisso começa a moldar você e seu cônjuge, e assim por diante. Essa é uma dimensão daquilo que a Bíblia quer dizer quando afirma que “dois se tornam um”.

Infelizmente, o mesmo processo se aplica a um casamento infeliz; neste caso, porém, você e seu cônjuge moldam um ao outro de maneiras negativas. Qualquer que seja o caso, sempre que pessoas se unem, a formação de uma cultura é inevitável. E essa cultura molda, inevitavelmente, todos que fazem parte dela. (p. 31)

Tudo o que ocorre nas nossas igrejas está envolvido com a cultura que temos desenvolvido. Se a cultura é “tov” (cultura da bondade), o resultado é um; se a cultura é tóxica, marcada por truculência, mentiras e aparências, o resultado é muito diferente e altamente desfavorável à vida em comunidade, gerando muitos feridos e vítimas de relacionamentos muitas vezes abusivos.

A partir desta premissa, os autores apresentam as características da cultura tóxica encontrada em muitas das nossas igrejas: o narcisismo de algumas lideranças, o uso do poder eclesialístico sob a batuta da intimidação dos descontentes e críticos, a retaliação e a campanha de destruição da imagem daqueles que contestam, etc.



McKnight, Scot & Barringer, Laura. Uma igreja chamada TOV – A formação de uma cultura de bondade que resiste a abusos de poder e promove cura. Editora Mundo Cristão. São Paulo, 2022, 267 p.

O livro discorre a tese de que é necessário desenvolvermos uma cultura *tov* na igreja, apontando, por outro lado, sinais e evidências de uma comunidade doente e carente da cultura da bondade. Dentre estes fatores, os autores sinalizam como uma das evidências de uma cultura doente o aniquilamento da figura da mulher como protagonista no ambiente eclesialístico:

*Como podemos formar uma cultura de *tov* em que mulheres (e outras pessoas) sejam honradas, valorizadas e tenham voz? O que podemos fazer para mudar a cultura androcêntrica e formar uma cultura mais equilibrada, em torno de homens e mulheres, que reflita uma cultura de *tov* à semelhança de Cristo? Nosso objetivo é ser uma igreja em que todos sejam igualmente valorizados como portadores da imagem divina, com dons e aptidões investidos de poder pelo Espírito Santo. Como podemos trabalhar para desenvolver esta cultura? (p. 121)*

Neste ano de 2024, a IPI do Brasil celebra o Jubileu de Prata da ordenação feminina na nossa denominação. No último Congresso de pastores, mais de 500 pastores se reuniram e celebraram a bênção de sermos uma igreja que reconhece e proclama que Deus chamou homens e mulheres para o ministério. Neste sentido, temos uma legislação *tov*. Mas a realidade das nossas igrejas tem, realmente, se manifestado *tov* em relação ao ministério feminino? Seria verdadeiro afirmar que o conceito *tov*, em muitos casos, tem ficado apenas na nossa legislação eclesialística?



REV. ESNY CERENE SOARES

PASTOR DA IPI DE VILA DOM PEDRO I, SÃO PAULO, SP, E SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SECULAR DA IPIB

PRESB. ADALBERTO DE SOUZA

21/04/1945 - 07/10/2024



Deixa a esposa, Maria Aparecida de Souza e Souza, casados durante 50 anos, dois filhos, Adalberto e Lucas, e os netos

Kauan, Miguel, Apolo e Theodoro. Também deixa os irmãos Guilherme, Luiza e Mauro.

Adalberto exerceu o presbiterato nas IPI de Cidade Patriarca, em São Paulo, SP, e no Jardim Kennedy, em Poços de Caldas, MG.

“Há momentos em que palavras não resolvem...” porém, podem expressar um pouco dos sentimentos que compartilhamos como família e com aqueles que tiveram a oportunidade abençoada de conviver com Adalberto.

Como família, estivemos muito próximos de seu coração, beneficiando-nos da autenticidade de sua vida cristã dedicada, plena de fervor, resiliência e um amor imenso por Cristo e pelas pessoas.

Estudioso da Bíblia e confiante em suas verdades, Adalberto ministrava seus ensinamentos com

tilhar a trajetória deste grande ser humano, que nos deixou um legado de fé, trabalho, princípios morais e serenidade... Um guerreiro... Um lorde.”

- “Ele foi um marido exemplar, carinhoso e paciente... Você sabe que nunca brigamos.”
- “Um homem de honra, servo de Deus. Desde a minha infância, tenho apenas boas lembranças. Ele está agora na mansão celestial. Foi meu professor de Escola Dominical. Lembro de sua voz no Conjunto Vocal Masculino, cantando ao lado de meu pai.”
- “Hoje aprendi na prática o que é confiar em Deus. Ao longo dos meus 26 anos de vida, fui a inúmeros velórios, inclusive velórios cristãos, mas nunca vi nada igual ao que vi hoje! Uma família inteira louvando e agradecendo a 'promoção' do Adalberto. Uma família

ESTUDIOSO DA BÍBLIA E CONFIANTE EM SUAS VERDADES, ADALBERTO MINISTRAVA SEUS ENSINAMENTOS COM MANSIDÃO, CARINHO E DE MANEIRA CATIVANTE E HUMILDE A TODOS QUE CRUZAVAM SEU CAMINHO. EM CADA MOMENTO, SENTÍAMOS SEU CORAÇÃO PULSAR COM A ESSÊNCIA DO GRANDE AMOR POR CRISTO QUE O ENVOLVIA.

mansidão, carinho e de maneira cativante e humilde a todos que cruzavam seu caminho.

Em cada momento, sentíamos seu coração pulsar com a essência do grande amor por Cristo que o envolvia. Tanto nos bons tempos quanto nos momentos amargos de tristeza, foi edificante tê-lo ao nosso lado.

Suas últimas batalhas e reflexões, nas quais transmitia sua fé nas promessas de Deus, foram marcadas pela leitura constante do Salmo 39, especialmente os versículos 4 a 7.

Há muitos testemunhos de familiares, irmãos de fé e amigos sobre ele. Compartilho alguns para edificação e conforto de todos:

- “Tivemos o privilégio ao longo da vida de compar-

que sabia que a morte não venceu mais uma vez. Hoje tive uma das maiores lições de toda a minha vida! Agradeço a Deus por me permitir viver isso neste dia. Criei uma grande admiração por vocês e um carinho imenso! Vocês estarão em minhas orações. Deus abençoe vocês!”

Que o Espírito Santo de Deus nos permita jamais esquecer os ensinamentos transmitidos por Adalberto, ou Adal, como carinhosamente o chamávamos, e que seu exemplo de vida nos dê forças para caminharmos sempre sob a luz de Cristo. >MAURO D. SOUZA, IRMÃO, E MEMBRO DA IPI DE CIDADE PATRIARCA, EM SÃO PAULO, SP

TRICAMPEÃO DE XADREZ É PRESBITERIANO INDEPENDENTE

Henrique Rocha Muniz, de 11 anos, é Tri Campeão Brasileiro de Xadrez Escolar.

O evento aconteceu na cidade de Caxambu, MG, no último mês de setembro.

Henrique iniciou sua trajetória no Xadrez aos 5 anos de idade e logo foi se destacando, mostrando habilidade perante seus oponentes.

Em testemunho dado no culto do dia 29/09/2024, na IPI de Bela Vista, onde congrega, Henrique contou como foi cada partida e as experiências que teve com Deus nos momentos mais decisivos. “Deus me deu sabedoria nos momentos difíceis.”

Seus pais, Jonathan e Caroline, agradecem a Deus pela vida do Henrique e pelas experiências que ele tem tido com Deus como também a gratidão pelo dom que o Senhor nosso Deus lhe concedeu. >JONATHAN MUNIZ, PAI DO HENRIQUE E MEMBRO DA IPI DE BELA VISTA, EM OSASCO, SP



The collage features several items:

- Pensão Real** logo and branding, celebrating 30 years of evangelism.
- A graphic titled **INCENTIVO À LEITURA DEVOCIONAL NAS IGREJAS** with a 40-year anniversary badge.
- A graphic titled **Componentes da vida devocional** listing: Acima o coração, Combate a ansiedade, Conexão com a Bíblia, and Mudança de Vida.
- A graphic titled **INFLUENCIA NA SAÚDE FÍSICA E EMOCIONAL** mentioning the World Health Organization.
- A graphic titled **BENE DE UN DEVO** with the subtitle 'O hábito da leitura'.
- A graphic for **Agenda comemorativa 120 anos da IPI do Brasil** with a 'DISPONÍVEL PARA VENDA' badge.
- A graphic for **LANÇAMENTO!!!** of a book 'Livro devocional do Rev. Naamã Mendes'.